



Entrevista  
**Carlos Fávoro**  
Pág. 6

# Paraná Cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 19 - N°

**218**

MAR-ABR/2024


Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



## ALIMENTO PARA O CAMPO

Plano safra é o insumo que o produtor precisa para plantar, colher e abastecer a mesa das famílias com comida de qualidade





A CRESOL OFERECE SOLUÇÕES  
FINANCEIRAS E FACILITA A VIDA  
DE QUEM PARTICIPA.  
**ASSIM É O COOPERATIVISMO.**

COOPERAR É **SIMPLES.** VEM JUNTO!



# A importância de um bom Plano Safra para o agronegócio e para a Nação



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Tradicionalmente, dedicamos os primeiros meses dos anos para ouvir as cooperativas e levantar suas principais necessidades no que se refere à viabilização da próxima safra. Nessa escuta, colhemos subsídios que vão compor a proposta do setor cooperativista e da agropecuária em geral do Paraná para o Plano Safra.

Além de ouvir o nosso público, nos reunimos com as demais lideranças e técnicos que atuam no agronegócio por meio da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultura Familiares do Paraná (Fetaep) e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab). Com isso, no mês de março, temos um documento consistente, pautado na realidade do campo para levar à Brasília com o propósito de contribuir para a construção do Plano Safra nacional, que é o conjunto de políticas públicas voltadas ao setor.

Esse ano não foi diferente. Neste início do mês de março encaminhamos a proposta conjunta do Paraná aos ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa) e Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Pela abrangência e pelo caráter técnico do documento elaborado a tantas mãos, a pauta paranaense é sempre muito bem recebida em Brasília e costuma ser referência na tomada de decisão.

“Um bom Plano Safra faz toda a diferença. A agricultura é uma atividade de risco, sujeita às adversidades climáticas. Além disso, é estratégica por se tratar da segurança alimentar da população. Por isso, apoiar quem produz é parte das responsabilidades dos governos”

Um bom Plano Safra faz toda a diferença. É visível ao longo dos anos a disparidade do resultado da produção no campo quando o plano é bom e quando é ruim. A agricultura é uma atividade de risco, sujeita às adversidades climáticas. Além disso, é estratégica por se tratar da segurança alimentar da Nação. Por isso, apoiar quem produz é parte das responsabilidades dos governos.

Este é o tema da reportagem especial dessa edição. Trazemos exemplos de produtores que tiveram suas vidas transformadas para melhor e viabilizaram seus negócios a partir do acesso a políticas públicas, como as linhas de crédito para custeio, comercialização e investimentos. São resultados que se multiplicam pelas comunidades, com geração de emprego, aquecimento do comércio local, melhoria da infraestrutura, alimento seguro e mais qualidade de vida para a população.

Para a safra 2024/2025, o Paraná está pleiteando a destinação de R\$ 568 bilhões para crédito de custeio, comercialização e investimento. O valor representa 30% a mais do liberado para a safra anterior, 2023/2024. A necessidade de um plano mais robusto se justifica pelas situações de mercado, especialmente a redução de cerca de 40% no preço das commodities e a quebra da safra atual de verão, motivada pelo clima adverso que só no Paraná foi de 21%.

A grande preocupação é que o não atendimento desse pleito venha a resultar numa situação de endividamento do produtor com o descompasso entre as receitas e despesas. Vale lembrar que nos países mais avançados do mundo os governos subsidiam fortemente a agricultura. Enquanto no Brasil, o subsídio não passa de 3%, nos Estados Unidos é de 20%, na Europa, 40% e no Japão chega a 60%.

Esperamos que o Plano Safra 2024/2025, que será anunciado pelo governo federal em junho, contemple as nossas propostas e garanta as condições necessárias para um resultado satisfatório, que interessa a todos. ■

## 12 ESPECIAL

O impacto do Plano Safra no agronegócio



Fotos: Banco de Imagens CNH

## 30 DIAS DE CAMPO

As novas tecnologias apresentadas para os cooperados



Fotos: Aníbal

# CO

**Mar-Abr.2024**

# NT

**44. RAMO SAÚDE – UNIMED**

**46. RAMO CRÉDITO – SISPRIME**

**47. RAMO CRÉDITO – SICOOB**

**48. RAMO CRÉDITO – SICREDI**

**50. RAMO CRÉDITO – CRESOL**

**51. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME**

**52. NOTAS E REGISTROS**

**58. ASPAS**

**6 ENTREVISTA**



Carlos Fávaro, Ministro da Agricultura e Pecuária

## 36 SHOW RURAL

Recorde de público e presença de autoridades



## 42 FRENGOOP

Secretário de Política Agrícola e deputados participam de reunião da diretoria da Ocepar



# EUÚIDO nº 218

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Coamo e Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100/(41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

### Errata

O crédito correto das fotos publicadas na página 43, da edição nº 217 da revista PR Cooperativo, é para Assessoria Uniprime.

Com o Ministro da Agricultura e Pecuária,

**Carlos Fávaro**

# “ Não existem duas agriculturas ”

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, fala sobre as expectativas em relação ao Plano Safra 2024/2025, a necessidade de modernizar o seguro rural, de ampliar a capacidade de armazenagem e o imperativo da sustentabilidade no campo, além de outros assuntos

por Samuel Milléo Filho

Carlos Henrique Baqueta Fávaro, 53 anos, nasceu em 19 de outubro de 1969 no município Bela Vista do Paraíso, norte do Paraná. Senador da República pelo Partido Social Democrático (PSD), eleito em 2020, durante eleições suplementares do Mato Grosso, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou o mandato da então senadora Selma Arruda e seus suplentes. O mandato de Fávaro no Senado vai até 2027. Em 2010, ocupou o cargo de vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil). No período de 2012 a 2014, foi presidente da Associação dos

Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT). Ainda em 2014, Fávaro, então filiado ao Partido Progressista (PP) foi eleito vice-governador do estado do Mato Grosso (MT). Dois anos mais tarde, foi nomeado secretário de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, cargo no qual permaneceu até 2017. Presidiu a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Lucas do Rio Verde (Cooperbio Verde), exercendo o cargo de 2007 até 2011. Em 16 de novembro de 2022, foi nomeado pelo vice-presidente da República eleito, Geraldo Alckmin, coordenador do Grupo Técnico de

Trabalho da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Gabinete de Transição Governamental. Em dezembro de 2022, foi anunciado como o Ministro da Agricultura e Pecuária do terceiro governo Lula. Em fevereiro deste ano, Fávoro visitou pela terceira vez, primeira como ministro, o Show Rural Coopavel, em Cascavel, quando recebeu reivindicações das lideranças cooperativas relacionadas ao Plano Safra 2024/2025. Na ocasião ele afirmou que o cooperativismo “é um sistema de inclusão social econômica, muito bem-visto pelo governo do presidente Lula”.

**Qual sua expectativa para o Plano Safra 2024/2025? Deveremos superar os R\$ 435 bilhões em recursos? E as taxas de juros, como ficarão?**

Em 2023, com a determinação do presidente Lula, fizemos o maior Plano Safra da história deste país. Num compromisso com os órgãos de controle, democratizamos o Plano Safra e uma das melhorias que queremos implantar em 2024 é a democratização do crédito, sem deixar umas instituições com muito recursos e outras sem.

O Plano Safra é elaborado sob uma política agrícola que visa atender os produtores e produtoras fomentando e desenvolvendo a atividade, por isso, como sempre digo, é um plano vivo, que vai se adaptando às demandas e necessidades da agropecuária brasileira. E é assim que serão estabelecidos os valores e taxas do Plano Safra 2024/2025.

“  
É possível dialogar sem transgredir a legislação e sem acomodar excessos  
”

**Uma das necessidades urgentes do setor agropecuário é a ampliação da estrutura de armazenagem, hoje deficitária no Brasil. O que os produtores e as cooperativas podem esperar em relação a essa demanda no próximo Plano Safra?**

Nos últimos anos, no governo anterior, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ficou estagnada. À medida que a agropecuária foi atingindo safras recordes, não houve política de armazenagem. Retomamos isso no governo Lula pois sabemos da importância dos armazéns para a produção brasileira, tanto no mercado externo quanto interno. Como alternativa, criamos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) uma linha de crédito rural em dólar que também contempla investimentos na armazenagem, além do já conhecido Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) do Plano Safra que, neste ano, foi o maior da história do país. O mais importante é que o Governo Federal voltou a reconhecer a importância da Conab para a agropecuária brasileira e investir na companhia. >>



Foto: Mapa



Foto: Mapa

“

Somos o mais avançado na agricultura tropical, isso significa que, mesmo com um incremento de apenas 140% na área de produção, o aumento de produtividade foi de 580%

”

**As mudanças climáticas têm afetado a produção agropecuária brasileira, provocando expressivas quebras de safra. No ano agrícola 2021/2022, a forte estiagem levou as indenizações a crescerem mais de quatro vezes em relação à safra anterior, segundo dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). O governo irá estimular a expansão do seguro rural, aportando mais recursos na Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), reduzindo o custo de aquisição das apólices?**

As mudanças climáticas já estão aí. Não tem mais como negar. E estamos vendo e sofrendo seus impactos. Sempre ressaltar que além de terras propícias, gente vocacionada e tecnologia de ponta, o maior ativo da agropecuária brasileira é o clima. Então, temos

que pensar em modernizar o Programa de Seguro Rural (PSR) sim, pensar em novas alternativas, mas, também é imperativo que sejam feitos, cada vez mais, investimentos na sustentabilidade do campo. No Plano Safra, por exemplo, temos o Programa para Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro), que incorpora os financiamentos de investimentos que incentivam a adaptação à mudança do clima e baixa emissão de carbono na agropecuária. Ações como essas, mostram que trabalhamos de forma estruturada para que os produtores possam se planejar e estar cada vez menos dependentes do seguro, tornando-se, assim, pela lógica, mais acessível.

No ano passado, diante de todos os desafios proporcionados à produção agropecuária pelas adversidades climáticas, o PSR cobriu mais de 107 mil apólices para cerca de 70 mil produtores. A extensão das lavouras seguradas atingiu 6,25 milhões de hectares.

Em relação ao PSR, estamos estudando novos modelos, o uso de Inteligência Artificial, a possibilidade de um modelo tripartite, com a participação de outras esferas do Governo, é uma discussão conjunta. Além disso, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) vem atuando junto aos demais ministérios em busca de mais recursos para o PSR.

**A insegurança no campo, com relação ao Marco Temporal das Terras Indígenas tem trazido muitas preocupações ao setor produtivo. Na sua opinião, qual seria o caminho para uma solução definitiva para que atenda as demandas de todos os interessados?**

É possível dialogar sem transgredir a legislação e sem acomodar excessos. Precisamos buscar equilíbrio na questão. Existe o direito dos indígenas e o direito à propriedade, ambos devem ser protegidos. E minha posição sempre foi a do “meio-termo”. Um direito não pode ser concedido em detrimento de outro. Então, uma das possibilidades para manter a segurança jurídica é a indenização pelo valor venal da propriedade.

**A sua origem como agricultor foi na agricultura familiar no Norte do Paraná. Qual sua opinião a respeito das políticas de governo para o setor e sobre a relação do seu ministério com o MDA?**

Como eu sempre digo, não existem duas agriculturas. A agropecuária tem um papel gigante no Brasil e isso se deve a todos os seus atores, trabalhadores rurais, pequenos, médios e grandes produtores, assim como também aos pesquisadores, técnicos, indústrias de tecnologia e maquinário. E, sendo assim, não só em relação ao MDA, mas com todos os ministérios do governo Lula, trabalhamos de forma transversal e integrada. Fizemos o maior Plano Safra da história tanto para a agricultura empresarial, como para a agricultura familiar. No Mapa, trabalhamos em ações que não olham o porte do produtor e nem de sua produção. Um exemplo disso é a recuperação de estradas vicinais, que viabiliza o transporte dos trabalhadores e o escoamento da produção das pequenas propriedades. Também no âmbito do Mapa, o sistema de Defesa Sa-

nitária do Brasil merece destaque e isso abrange toda a produção rural. O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), que padroniza e harmoniza os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal para garantir a inocuidade e segurança alimentar, amplia as oportunidades dos pequenos produtores que podem comercializar seus produtos no Brasil inteiro.

**A agricultura brasileira é altamente competitiva e geradora de empregos, de riqueza, de alimentos, de fibras e de bioenergia para o Brasil e para o mundo. É um dos setores que mais contribui para o crescimento do PIB nacional e que responde por boa parte de todas as riquezas, geração de emprego e pelos superávits da balança comercial. Qual tem sido o papel da pesquisa, em especial da Embrapa e outros institutos estaduais, para esses resultados?**

No primeiro ano do terceiro mandato do presidente Lula, a agropecuária brasileira registrou o maior crescimento da série histórica do IBGE em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), acima de 15%, contribuindo de forma significativa para o crescimento, acima das expectativas, do PIB brasileiro de 2023, que ficou em 2,9%. Essa é uma pequena demonstração da força do agro brasileiro na nossa economia. E isso se deve à ciência, à pesquisa, ao trabalho fundamental da Embrapa e outros institutos do país. Foi assim que, nos últimos 50 anos, o Brasil protagonizou uma das mais importantes revoluções do planeta, que foi a revolução na produção de alimentos. Somos o mais avançado na agricultura tropical, isso significa que, mesmo com um incremento de apenas 140% na área de produção, o aumento de produtividade foi de 580%. Também a >>

“

A pesquisa é essencial para que continuemos sendo líderes em vários setores adotando práticas mais sustentáveis para a segurança alimentar e climática do mundo

”

## “ O cooperativismo é o grande braço indutor do agronegócio ”

pesquisa é essencial para que continuemos sendo líderes em vários setores adotando práticas mais sustentáveis para a segurança alimentar e climática do mundo.

**Pela terceira vez o senhor participou do Show Rural Coopavel, em Cascavel. Neste ano, a primeira vez como ministro. Qual foi sua impressão sobre o evento e a importância dos dias de campo e eventos tecnológicos para difusão de novos conceitos para a agropecuária brasileira?**

Um dos pontos altos do Show Rural neste ano foi, sem dúvida, a força do cooperativismo e da inovação tecnológica no campo. E pude perceber isso olhando nos olhos das pessoas.

**Sanidade. Num trabalho conjunto do Mapa com os Estados e iniciativa privada, conquistamos o status livre sem vacinação de febre aftosa. Agora vivemos os riscos com a influenza aviária, até o momento controlada. O que vem sendo realizado nesta gestão para nos protegermos e principalmente abriremos novos mercados, garan-**

**do assim, mais oportunidades de crescimento, estabilidade de renda e melhoria de preços ao agronegócio?**

Temos um grande trabalho de Defesa Agropecuária no Brasil, tanto que somos um dos quatro países do mundo que mantém o status de livre da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em granjas comerciais. Mantemos o alerta constante e uma campanha rigorosa com todos os públicos para seguirmos com esse status junto à Organização Mundial de Saúde Animal. Aliada à qualidade do trabalho de Defesa Agropecuária, a retomada dos laços diplomáticos com países parceiros tem permitido que os nossos produtos de excelência cheguem, cada vez mais, a todos os continentes do mundo. E isso gera mais oportunidade para o Brasil e para os brasileiros, à medida que os produtores podem se planejar e investir na intensificação da produção de alimentos.

**Qual sua opinião sobre o cooperativismo e sua contri-**

**buição para o desenvolvimento do agronegócio e da sociedade brasileira?**

O cooperativismo é o grande braço indutor do agronegócio. Após as diversas adversidades climáticas que impactaram a produção de alimentos no país, as cooperativas foram essenciais para garantir o capital de giro do setor. Tanto que o Mapa apresentou e desenvolvemos, no Governo Federal, linhas de crédito específicas voltadas para as cooperativas. É um sistema tão perfeito que dá oportunidade para o pequeno e médio produtor e produtora ter competitividade em grande escala. Os cooperados exigem das cooperativas preços mais acessíveis, vendas mais qualificadas, serviços de qualidade e, por outro lado, exigem também resultados financeiros. Um sistema perfeito que faz crescer a economia e gera empregos, desenvolvendo toda uma região. O cooperativismo consegue fazer isso. Então, é um sistema de inclusão social econômica, muito bem-visto pelo governo do presidente Lula. ■

**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# Juntos

colhemos desenvolvimento  
e produtividade.

**Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.**

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

da Redação

# PLANO SAFRA

## que atende produtor e cooperativas faz agro crescer no Brasil

Representantes do agronegócio no Paraná buscam maior volume de crédito, com taxas menores e mais prazo para o pagamento

A infância e a adolescência passaram entre safras. Foi na lavoura do pai que Moacyr Jose Dalmagro brincou quando criança, teve os primeiros ensinamentos técnicos quando adolescente e transformou a produção rural em profissão. São 58 anos de vivência na terra, debaixo de chuva, de sol, observando e aprendendo com a natureza, sempre acompanhando as evoluções tecnoló-

gicas do agronegócio brasileiro.

Dalmagro nasceu em Cafelândia, região oeste do Paraná. Na década de 60, a família possuía uma pequena propriedade com lavoura de soja e trigo. Com o passar dos anos, a cultura do milho foi incorporada à produção, especialmente para cobertura na entressafra, que, como o tempo mostrou, melhora características físicas, químicas e biológicas do solo, além de contri-

buir para o controle de plantas daninhas, pragas e doenças.

Foram décadas vivendo de trabalho árduo para ver a terra produzir o que tem de melhor. Alguns prejuízos foram registrados no caminho, afinal, o clima pode castigar e levar a perdas completas de safra. Sem contar a volatilidade do mercado nacional e internacional, que impacta diretamente nos preços dos produtos e no retorno fi-

Foto: Divulgação Copacol

Apoio da cooperativa e das políticas pública viabiliza diversificação na propriedade de Moacyr e Olinda Dalmagro





nanceiro de tanta dedicação. Diante desse cenário, ainda na década de 1980, a família Dalmagro, por meio de seu patriarca, Aldo Santo Dalmagro, pai de Moacyr, optou por diversificar. A ideia foi construir um espaço para criação de frango. “Meu pai chegou a ter aviário, mas com o passar dos anos, tinha que fazer reforma, ele já estava mais velho e acabou desistindo. Os filhos foram casando, saindo de casa e ele resolveu fechar”, recorda o produtor.

Com ajuda financeira do pai, Moacyr conseguiu comprar uma propriedade e seguiu com a produção de soja e milho e com plantação eventual de trigo também. Pelo aprendizado que já tinha na vivência no campo, sabia que o ideal era não investir todas as fichas em um único negócio. “Há 12 anos eu resolvi comprar uma propriedade para construção

de aviário. Fui ao banco, consegui financiamento de aproximadamente R\$ 400 mil, dentro do Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural). Acabei construindo duas granjas”.

Hoje, em cada granja são cerca de 34 mil frangos. O financiamento já foi todo pago, mas houve necessidade de contratação de mais crédito para reformas pontuais de estrutura. Com a avicultura e a lavoura, Moacyr já tinha um negócio diversificado, mas viu que podia mais. Então, há oito anos, ele decidiu investir em piscicultura e, novamente, buscou recursos com auxílio do Pronamp, evidenciando a importância das políticas públicas para a evolução do produtor rural e dos negócios do campo.

### **Juros menores**

“Comprei mais uma propriedade, financiei a escavação dos tan-

ques e a instalação da parte elétrica. Na época, o valor foi de quase R\$ 750 mil. Foi muito importante ter acesso a juros menores para conseguir investir. O apoio da cooperativa também foi essencial. A gente recebe incentivo para crescer, apoio técnico, assistência. A cooperativa conhece os caminhos, as documentações necessárias. Se não fosse a cooperativa, eu não tinha tudo o que tenho hoje”, afirma o produtor, que é associado à Copacol.

A propriedade de Moacyr, que é dedicada à piscicultura, possui três tanques, todos com criação de tilápia. Na soma, são cerca de 140 mil peixes, com lote produzido a cada oito ou nove meses. A filha de Moacyr, Monica Dalmagro, formada em medicina veterinária, hoje trabalha na área. Ela atua no segmento de piscicultura da Copacol. O filho, Gabriel Dalmagro, estuda zootecnia, em Cascavel. A família, construída com a esposa Olinda, deu frutos no campo e, com fortes raízes, deve permanecer no agro-negócio. >>



Moacyr Dalmagro, que começou no campo apenas com produção de lavouras, buscou a diversificação

Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, o bom trabalho do cooperativismo é medido pelo sucesso do associado. “Nós temos que ser um porto seguro de informação técnica, de tecnologia, de criatividade. Temos que ser um porto seguro para garantir menores custos de produção e maior competitividade no mercado. Nós precisamos dar segurança para o trabalho incansável do produtor associado”, afirma. A cooperativa atua desde 1963 no Paraná, sendo hoje referência na produção de carne de frango e de peixe. São 8.216 cooperados, 15.859 colaboradores e R\$ 9,8 bilhões de faturamento em 2023, crescimento de 6% na comparação com 2022.

A história de Moacyr é semelhante à de milhares de produtores espalhados pelo Brasil. Trabalhadores da terra que precisam ter planejamento empresarial para escalar

seus negócios. Aqueles que estão integrados às cooperativas acabam tendo mais visão de futuro e representação nacional e internacional.

O cooperativismo agropecuário contempla atualmente mais de um milhão de produtores rurais, distribuídos em cerca de 1,2 mil cooperativas, que geram mais de 250 mil empregos de forma direta em todas as regiões do país. Negócios coletivos esses que originam mais de 52% da safra nacional de grãos e representam, em relação à produção brasileira, 75% do trigo, 55% do café, 53% do milho, 52% da soja, 50% dos suínos, 48% do algodão, 46% do leite e 43% do feijão, segundo dados do Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE, assim como significativas safras na fruticultura, horticultura, proteínas animais, fibras e no setor sucroenergético.

O Sistema Ocepar, que é formado pelo Sindicato e Organiza-

ção das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e pela Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), representa 3.536.516 cooperados, levando-se em conta todos os segmentos integrados, como cooperativas agropecuárias, de Crédito, Saúde, Infraestrutura, Transporte, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e Consumo.

Em união, as três entidades atuam em parceria para fomentar o desenvolvimento das cooperativas do Paraná. A Ocepar, por exemplo, trabalha na representação política e institucional, levando pautas dos cooperados à discussão nacional. Uma das mais relevante está relacionada ao Plano Safra, do qual depende o produtor rural para viabilizar suas produções.



# Construção conjunta

Há mais de 30 anos, o Paraná apresenta sua proposta para o Plano Safra nacional. Construída de forma conjunta pelas instituições que atuam no agronegócio, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep) e Ocepar, a proposição paranaense é sempre encaminhada até o início de março para os ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa) e Desenvolvimento Agrário (MDA) para subsidiar a elaboração do documento nacional oficial, lançado tradicionalmente no mês de junho.

“A proposta paranaense é sempre bem recebida em Brasília e já se tornou referência por conta de sua consistência e abrangência”, conta José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. Ele explica que a elaboração da proposta conjunta do Plano Safra da agropecuária do Paraná é feita de forma muito criteriosa e responsável. “São proposições muito pautadas na realidade do campo, pedimos o que de fato o produtor precisa”, diz.

A pauta conjunta proposta pelas entidades paranaenses para o Plano Safra 2024/2025 já foi encaminhada no começo de março aos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. O documento pede a liberação de um total de R\$ 568 bilhões, sendo R\$ 383 bilhões para crédito de custeio e comercialização e R\$ 185 bilhões para investimentos. O volume de recursos solicitado representa um aumento de cerca de 30% em relação aos R\$ 435 bilhões

liberados para a safra 2023/2024.

Além disso, o Paraná propõe a redução das taxas de juros em todos os programas. Para viabilizar as propostas, as entidades alegam ser necessário elevar de 30% para 34% o percentual de exigibilidade dos recursos obrigatórios e elevar de 65% para 70% o percentual de exigibilidade para a poupança, entre outros pontos. A proposta inclui também pleitos específicos por programas. *(Confira os principais pontos no box).* »

## Principais propostas do PR para o Plano Safra 2024/2025



### RECURSOS

**R\$ 568 bilhões**, dos quais **R\$ 383 bi** para custeio e comercialização e **R\$ 185 bi** para investimento



### EXIGIBILIDADES

Aumento de **30% para 34%** dos recursos obrigatórios e de **65% para 70%** da poupança



### REDUÇÃO DE JUROS (dos principais programas)

PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns): **de 8,5% para 7%**

Prodecoop (Programa cooperativo para agregação de valor): **de 11,5% para 8%**

Procap Giro (Programa de capitalização das cooperativas): **de 11,5% para 9%**

Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor): **de 8% para 7%**

Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar): **de 1,5% a 5% para 0,5% a 4,5%**

“As proposições paranaenses são pautadas na realidade do campo, pedimos o que de fato o produtor precisa”



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



## ESPECIAL

Uma prática só se perpetua no tempo se tiver resultado efetivo. “Esse é o caso das propostas do Paraná para subsidiar a construção do Plano Safra do governo federal, elaboradas em conjunto pela Faep, sindicatos rurais, Ocepar, Fetaep e Seab”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema Faep/Senar-PR. Segundo ele, a estratégia vem se mostrando muito positiva por ser um raio-x das necessidades do campo. “O governo federal leva em consideração os nossos pleitos porque têm coerência, são justos e factíveis. Além disso são propostas construídas a muitas mãos, de forma transparente, plural e democrática”, pontua.

Para o presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, não se pode falar do desenvolvimento do campo sem citar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), não só no Paraná, mas em todo Brasil. “Se os nossos agricultores têm condições de produzir o que vêm produzindo, é graças a esta política pública conquistada pelo movimento sindical”, observa. “Com suas linhas de custeio e investimento, o Pronaf possibilita a aquisição de insumos e a melhora na estrutura das propriedades, influenciando assim, na manutenção das famílias no campo”, pontua. Para Santos, é importante reconhe-



No Show Rural Coopavel, em fevereiro, as lideranças do setor entregaram ofício ao ministro Carlos Fávaro com reivindicações

cer também o papel e a importância de todas as instituições envolvidas – Seab, Ocepar, IDR, Fetaep e Faep - que, anualmente, sugerem melhorias no Plano Safra.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, enfatiza que “este ano temos condições que justificam um Plano Safra mais robusto: redução drástica dos preços das commodities, em torno de 30 a 40% (por conta de mercado internacional e da supersafra do Brasil); redução da produção do Paraná na safra 2023/2024 em torno de 21% (devido à estiagem) e custo de produção que, embora tenha caído, não foi na mesma proporção da queda dos preços. Se não tivermos um Plano Safra adequado, vamos ter um descasamento das receitas e despesas, com endividamento”.

Ele observa que em qualquer país do mundo desenvolvido, o governo subsidia fortemente a agricultura, enquanto no Brasil a subvenção é muito pequena. “São cerca de R\$ 12 a R\$ 15 bilhões por ano, não chega a 3% da receita dos produtores. Na Europa, é de 40%; no Japão, 60% e nos EUA, 20%, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Há o discurso neoliberal, que defende a saída do governo da agricultura, mas é uma atividade de alto risco e estratégi-

ca, por se tratar de segurança alimentar. Precisamos que o governo continue nos dando apoio. O recurso anunciado do Plano Safra não é de graça. O produtor vai pagar. É preciso desmistificar isso”, conclui Mafioletti.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) também defende o aumento do volume de recursos, a redução das taxas de juros e a elevação dos limites de contratação por tomador. Para o coordenador técnico do Ramo Agropecuário na OCB, João José Prieto Flávio, entidades que representam as cooperativas devem ser tidas como essenciais no debate do futuro do agronegócio brasileiro.

Além do atual documento do Plano Safra 2024/2025, no início de fevereiro, durante o Show Rural, as lideranças da agropecuária paranaense entregaram ofícios aos ministros Carlos Fávaro, da Agricultura e Pecuária (Mapa), e Luiz Paulo Teixeira Ferreira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), com demandas prioritárias, entre elas o aumento no volume de recursos, a redução das taxas de juros, a elevação dos limites de contratação e a retomada definitiva do percentual mínimo de 60% de produtores rurais com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) no quadro social das cooperativas para acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

“O governo federal leva em consideração os nossos pleitos porque têm coerência, são justos e factíveis”. Ágide Meneguette, presidente do Sistema Faep



Foto: Divulgação/Faep



# O que é o Plano Safra



O Plano Safra oferece linhas de crédito e políticas agrícolas para produtores rurais, desde agricultores familiares até os grandes produtores. Há linhas de crédito de curto prazo, para custeio e comercialização da safra e de longo prazo para investimentos, destinados normalmente à construção de agroindústrias e armazéns.

O Plano Safra é um auxílio para diminuir a taxa de juros dos financiamentos. Na prática, o governo contribui no pagamento dos juros para que o dinheiro disponibilizado ao produtor rural tenha um custo menor em comparação com os empréstimos tomados diretamente no mercado financeiro.

Por exemplo, se a taxa estipulada pelo Plano Safra é de 6% para o agronegócio, mas a taxa do banco está em 10%, o governo paga a diferença. Isso é a chamada equalização de juros, quando o governo entra na cota para reduzir e incentivar qualquer segmento da economia. No entanto, há um limite que o governo destina para financiar a safra agrícola com juros subsidiados. O Plano Safra tem vigência anual. Ele começa em 1º de julho e vai até 30 de junho do ano seguinte, acompanhando o calendário de safras agrícolas no país. Dos R\$ 435 bilhões disponibilizados para a safra 2023/2024, cerca de

Fotos: Arquivo Copagril



Setor demanda mais recursos para ampliar a capacidade de armazenagem

R\$ 15 bilhões foram para equalização de juros, o que representa pouco mais de 3% do montante total.

Na edição 2023/2024, o montante disponibilizado foi de R\$ 364,22 bilhões para a chamada agropecuária comercial (médios e grandes produtores). O valor representou 27% de aumento na comparação com o plano anterior. Também foram disponibilizados R\$ 71,6 bilhões para a agricultura familiar, um aumento de 34% em relação à safra anterior.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é destinado ao estímulo da renda e melhora do uso da mão de obra familiar por meio do financiamento de atividades e serviços desenvolvidos no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias. O aporte para essa linha de cré-

dito no Plano Safra 2023/2024 foi de R\$ 53,61 bilhões, com juros de 5% ou 6% ao ano, a depender da modalidade. Para a safra 2024/2025, o pedido do Paraná é que o juro não passe de 4,5%.

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) destina linhas de crédito para o incentivo do agronegócio de médio porte. É possível financiar bens novos, como equipamentos, máquinas, caminhões, embarcações, estruturas de armazenagem, por exemplo. O montante disponibilizado foi de R\$ 43,75 bilhões, com juros de 8% ao ano. Para a próxima safra a reivindicação é de uma taxa de juro limitada a 7%.

Já o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), como o nome sugere, é voltado para financiamento a produtores e cooperativas rurais para construir, ampliar, modernizar ou reformar armazéns. As taxas de juros para a safra 2023/2024 foram de 8,5% ao ano, com valores máximos de crédito de R\$ 50 milhões para armazenagem de grãos ou até R\$ 25 milhões para demais itens financiáveis. Para a safra 2024/2025, o pedido é de juro limitado a 7%.



Como atividade de risco, a agricultura precisa de apoio do governo

Fotos: Jaelson Lucas/AEN

>>

# Crédito rural e os

Terezinha Aparecida dos Santos hoje tem 66 anos. Quando tinha 16, mudou-se com a família de Campo Mourão, no noroeste do Paraná, para a cidade de Jesuítas, na região oeste. “Viemos para Jesuítas porque meu pai tinha uma irmã que morava na região e sempre falava que a terra era muito produtiva, que tinha cooperativa. Meu pai achou interessante e quis vir. Vendeu o que tinha e comprou uma terra com seis alqueires”, recorda Terezinha.

Hoje ela mora no sítio que era de seus pais, na região conhecida como Vila São Paulo. Vive com a

filha, Mara dos Santos, de 24 anos, e com o genro, Pedro Henrique, de 26. Na terra, plantam soja e milho. A propriedade hoje é maior, pois Terezinha casou-se com um ex-vizinho e as posses foram somadas. Nos 18 alqueires de terra, a plantação é de soja e milho. No ano passado, a produção rendeu 280 sacas de milho por alqueire e 150 de soja, em média.

Além da lavoura, Terezinha dedica-se também à avicultura. Há 18 anos, ela e o então marido (já falecido) financiaram R\$ 500 mil para pagamento em cinco anos. “Não lembro de quanto era a taxa de juros, nem o nome do programa do governo. Só sei que (com o aviário) dobrou a nossa renda. A gente conquistou várias coisas, substituímos nossa casa de madeira por uma de alvenaria”, conta a produtora.

O primeiro aviário construído tem 1.560 m<sup>2</sup>. Hoje, são 18 mil frangos no local. Em 2013, eles decidiram investir mais uma vez. Na época, o recurso financiado foi de R\$ 700 mil, com prazo de 10 anos para pagar. O local tem 1.820 m<sup>2</sup>, abrigando cerca de 22 mil frangos. Em 2021 com acesso ao crédito rural, foi possível financiar R\$ 1,2 milhão para um terceiro aviário, que tem capacidade para 33 mil frangos.

“Há 50 anos, eu não imaginei que chegaria até aqui. O sonho do meu pai era a avicultura, para ter uma renda diversificada. Ele entrou de sócio na Copacol e começou a sonhar com isso. Infelizmente, ele faleceu antes de ver que a gente conseguiu. Mas eu sigo fazendo a vontade dele, porque ele falava ‘quando eu “botar o paletó” você dá continuidade para sua sobrevi-

“Viemos para Jesuítas porque meu pai tinha uma irmã que morava na região e sempre falava que a terra era muito produtiva, que tinha cooperativa”

Terezinha Aparecida dos Santos



# sonhos familiares

vência, dos meus netos e bisnetos'. Meu pai não falava 'cooperativa', falava 'amazém'. Não falava 'aviário', falava 'galinheiro'. Na época, eu desacreditava, achava que era só imaginação do meu pai. Hoje eu tô aqui para contar essa história," emociona-se ao recordar.

Os 14 irmãos de Terezinha não seguiram com a vida no campo. Mas a filha dela deve dar prosseguimento aos sonhos de família. "Ela está estudando zootecnia para dar continuidade ao agronegócio e para ter estabilidade na área rural. Ainda este ano, ela termina o curso, que faz a distância, em uma universidade de Maringá", explica.

Aproximadamente um terço da produção rural no Brasil hoje conta com recursos do crédito rural. Isso significa que, caso não houvesse essa política pública de gover-

no, as áreas de plantio e pecuária possivelmente seriam reduzidas em 30%. O coordenador do departamento técnico e econômico da Faep/Senar-PR, Jeffrey Albers, defende a garantia de verba para manutenção e crescimento do agronegócio no país. "Ter disponibilidade de recursos é importante e recursos viáveis financeiramente, com taxas de juros que não tenham grande impacto nos custos de produção. O Paraná é um grande contratante. Os produtores do estado consomem cerca de 15% de todo crédito rural do Brasil. Isso reflete a dependência de recursos de terceiros para produção, agricultura ou pecuária".

O coordenador aborda também a reivindicação das entidades representativas do setor pelo aporte de recursos para o Programa de

Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. "A lógica é semelhante à equalização da taxa de juros. Quando a seguradora calcula o seguro para o produtor rural, se a apólice custa R\$ 10 mil para o produtor, o governo paga 20% ou 30% disso. Isso viabiliza as contratações. Esse jogo é bastante complementar e interessante. Se o produtor consegue subvenção para o seguro, ele fica menos exposto ao risco da atividade. Se tiver uma perda, o seguro cobre o produto e ele tem capacidade para pagar o banco. O governo tem que atuar em várias frentes para viabilizar a atividade rural. Nossas reivindicações ao Plano Safra envolvem basicamente três frentes: volume de recursos, taxas de juros baixas e subvenção para o seguro rural", explica Albers.

>>





# Cooperativas de crédito

A atuação das cooperativas de crédito é fundamental para o agronegócio. Em âmbito nacional, a expectativa é de que, até o final da safra 2023/24, que iniciou em 1º de julho de 2023 e encerra em 30 de junho de 2024, elas sejam responsáveis pelo repasse de R\$ 140 bilhões, ou seja 32% dos R\$ 435 bilhões dos recursos destinados pelo governo federal para financiar o atual ciclo agropecuário brasileiro. No Paraná, dos R\$ 55 bilhões estimados para financiar a atual safra, R\$ 24,8 bilhões devem ser operacionalizados por meio das cooperativas de crédito, o que representa 45% do total. Para o tomador de crédito, a vantagem de obter financiamento junto às cooperativas de crédito é o custo menor, já que elas não visam lucro.

No Paraná, há 55 cooperativas de crédito registradas no Sistema Ocepar, que somam 3,2 milhões de associados. Elas pertencem a

diferentes sistemas, como Sicredi, Sicoob e Cresol, entre outros, e há ainda as cooperativas que não estão vinculadas a nenhum sistema, como a Credicoamo, que atua basicamente com os cooperados da Coamo Agroindustrial Cooperativa, de Campo Mourão (PR).

A representatividade do cooperativismo de crédito no segmento agropecuário é evidenciada pelo volume de recursos e operações envolvendo, por exemplo, as linhas de financiamento cujos recursos são oriundos de programas de apoio ao produtor rural operados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo dados do ranking de agentes financeiros do BNDES, o Sicredi foi o maior repassador de recursos do banco, em volume, entre janeiro e dezembro de 2023. A instituição financeira cooperativa repassou aproximadamente R\$ 8,2 bilhões com as linhas

do BNDES, sendo R\$ 5,7 bi destinados para o setor do agronegócio, o que representa um aumento de 37% no volume liberado. Segundo o banco, o Sicredi é o principal repassador dos programas Inovagro, Pronaf Investimento e Pronamp Investimento, além de destaque nos programas Moderagro e PCA. A instituição atende a mais de 700 mil produtores rurais no país.

Já a cooperativa de crédito Cresol foi o agente com o maior número de operações no BNDES em 2023. Foram 99.643 contratos aprovados. Os repasses em diferentes linhas de crédito somam mais de R\$ 5,4 bilhões. Deste total, mais de R\$ 5 bilhões foram para o agronegócio, em 90.826 contratos aprovados. O número de contratos aumentou 18% em relação a 2022 e, em valores, o acréscimo foi de quase R\$ 500 milhões. A cooperativa mantém o planejamento para operacionalizar R\$ 15 bilhões em crédito no Plano Safra 2023/24 (R\$ 10 bilhões para custeio e R\$ 5 bilhões para investimentos) e já cumpriu cerca de 60% do volume projetado. No total, mais de 900 mil cooperados da Cresol são atendidos por meio de 855 agências de relacionamento em 19 estados do Brasil.

Na Credicoamo, foram R\$ 244 milhões liberados com linhas do BNDES, desde o início do Plano Safra 2023/24 até o mês de fevereiro. Foram 175 operações, número 58% superior às 111 operações do período anterior. A cooperativa possui mais de 24 mil associados e 51 agências espalhadas nos estados de Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

## Financiamento da safra brasileira pelas cooperativas de crédito

### Safra 2023/24

Cooperativas	Montante (em R\$ bilhões)
Sistema Sicredi	60,0
Sistema Sicoob	52,0
Sistema Cresol	15,0
Credicoamo	3,5
Demais Sistemas e Cooperativas	9,5
<b>Total Cooperativas de Crédito</b>	<b>140,0</b>
<b>Total Geral Plano Safra</b>	<b>435,0</b>
<b>Participações Cooperativas</b>	<b>32%</b>



No Paraná, a estimativa é de R\$ 55 bilhões para o financiamento da safra 2023/2024, dos quais R\$ 24,8 bilhões (45%) são das cooperativas de crédito.

Fonte: Getec, 2024

# Nutrição completa para bovinos de alto rendimento.



Alimente o sucesso da sua criação  
com o suplemento perfeito para  
o seu gado de corte.



UM PRODUTO  
**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

[www.bj.coop.br](http://www.bj.coop.br)

# Integração Lavoura Pecuária Floresta

Há 25 anos, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial implementou o sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF). A estratégia integra os três sistemas produtivos (agrícolas, pecuários e florestais) dentro de uma mesma área, podendo ocorrer em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação.

O ILPF surgiu na região do Arenito Caiuá, no noroeste do Paraná, área de solos fracos e com altas temperaturas. Na época, a necessidade era recuperar uma grande área de pastagens degradadas, com baixo índice de fertilidade. Com o avanço das tecnologias e com o suporte de pesquisas, principalmente Embrapa, IDR (antigo Iapar) e universidades, foi possível ampliar o uso de ILPFs em outras áreas de atuação da cooperativa, como no norte do Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Mato Grosso.

Com o apoio da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia (Unicampo), a Cocamar auxilia os produtores na execução de projetos ILPF. Além disso, orienta a captação de recursos para o financiamento da implantação dentro do Plano Safra. A principal fonte de recursos é o Programa de Financiamento a Sistemas de

Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro), anteriormente chamado de ABC (Agricultura de Baixo Carbono).

Conforme explica o gerente técnico de ILPF da Cocamar, Emerson da Silva Nunes, esses sistemas já foram utilizados por mais de 250 produtores, somando mais de 200 mil hectares na região da cooperativa. “Diversos produtores, com histórico de 15 a 20 anos de implantação do sistema, vêm conseguindo resultados expressivos, mantendo médias superiores tanto na produção de grãos quanto na produção animal quando comparados com a sua região de produção e até mesmo números de médias brasileiras”, pontua.

Um dos exemplos é do produtor Antônio César Formighieri, da Fazenda Santa Felicidade, no município de Maria Helena, noroeste paranaense. “Em um solo com apenas 12% de teor de argila, ele obteve cerca de oito sacos por hectare a mais de soja do que a média da região. Além disso, o produtor tem conseguido ganhos de produção de carne com o uso da pastagem de inverno, reformada pelo sistema ILP (Integração Lavoura-Pecuária). São mais de 8,5@/ha (arobas por hectare) em 100 dias de pastejo, enquanto a média nacional não

passa de 4@/ha ao ano”, conta o gerente técnico.

Em 2012, junto com outras empresas, a Cocamar foi cofundadora da Associação Rede ILPF, a qual é formada e co-financiada atualmente pelas empresas Bradesco, Cocamar, John Deere, Minerva Foods, Soesp, Suzano, Syngenta, Timac Agro e pela empresa pública de pesquisa agropecuária, Embrapa. O objetivo é intensificar a sustentabilidade da agropecuária brasileira, por meio da adoção das tecnologias de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

Atualmente, no Brasil, são cerca de 17,43 milhões de hectares fazendo ILPF, nas diferentes configurações (Integração Lavoura Pecuária, Integração Lavoura Floresta, Integração Pecuária Floresta e Integração Lavoura Pecuária Floresta). A meta estipulada pela Rede ILPF é de 35 milhões de hectares de área com ILPF até o ano de 2030, número bem superior ao que prevê o Plano de Agricultura de Baixo Carbono (ABC+), do Governo Federal, de 10,1 milhões de hectares até 2030.

A integração Lavoura, Pecuária e Floresta recupera áreas degradadas e aumenta a renda do produtor



# Agroindustrialização e INTERCOOPERAÇÃO

Outro exemplo do que o apoio das políticas públicas e da cooperação podem fazer pelo agronegócio é o salto de industrialização que aconteceu no Paraná. De fornecedor de matéria-prima, o estado está se transformando num produtor de alimentos processados. Um dos casos emblemáticos vem da suinocultura. A história da cooperativa Frimesa confirma essa trajetória. Com trabalho coletivo, no dia 13 de dezembro de 1977, surgiu a cooperativa, com 6.800 produtores do sudoeste do Paraná. Eles já pensavam em expandir seus negócios para não atuar somente na produção primária. Já no primeiro ano de operação surgiram os primeiros estudos para implantação da primeira agroindústria de suínos. Em 1980, foi inaugurado o frigorífico com capacidade de abate de 500 suínos por dia, com a produção de carne in natura, linguiças, carnes curadas e defumadas, salames e copa.

Para o presidente da cooperativa, Elias Zydek, a visão sobre a agroindústria é de agregar valor à produção vinda da propriedade rural. “Por meio do cooperativismo isso foi possível. As cooperativas fizeram grandes investimentos, praticamente em todas as cadeias produtivas (grão, proteína animal) proporcionando um retorno melhor ao produtor. As linhas mais utilizadas junto ao BNDES foram: Prodecoop, Finame Materiais. Também utilizamos os recursos da linha Finep para inovações e

Foto: Arquivo Frimesa



A industrialização melhora a renda do produtor

processos. Também passamos a atingir mercados que antes não se atingiam com as commodities. Por meio dos produtos industrializados é possível levar a produção a outros estados e países.

Com a agroindustrialização, a Frimesa conseguiu crescimento sustentável na ordem de 10% ao ano, nos últimos 40 anos. Isso aumentou a escala de produção, redução de custos no processo e capilaridade do varejo para chegar mais próximo do consumidor. “Para ser competitivo no mercado, toda indústria ou agroindústria precisa ter escala e atuação nacional e internacional. Há, naturalmente, uma concentração de empresas nas principais cadeias produtivas e o produtor só vai poder participar disso se ele se unir por meio das cooperativas. Isso aconteceu com

a Frimesa. Pelo nosso planejamento de 2024, vamos atingir R\$ 7,5 bilhões em faturamento com apenas duas cadeias produtivas: suíno e leite”, exemplifica o presidente da Frimesa.

A intercooperação também é sinônimo de como unir forças é benéfico para os negócios. Um exemplo vem dos Campos Gerais, com a construção da Maltaria, um investimento de seis cooperativas: Agrárias (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e Frísia (Carambeí). Pelo planejamento, a fábrica deve produzir cerca de 240 toneladas de malte por ano, o que corresponde a 15% do mercado nacional. O investimento inicial foi de R\$ 1,6 bilhão e o faturamento anual esperado é de R\$ 1 bilhão.

>>



# A importância das políticas públicas

O diretor presidente da Cooperativa Bom Jesus e coordenador nacional do ramo agropecuário do Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio, avalia que a intercooperação é saudável e importantíssima para ter escala, diluir riscos e desenvolver os negócios. “Assim como para investimento das cooperativas, da agroindústria, a intercooperação precisa do crédito rural. No caso da Maltaria, parte dos recursos foram financiados junto ao BNDES. A Cooperativa Agrária precisava expandir a produção e nos chamou para isso. A intercooperação amadureceu de tal forma que hoje nós temos engenharia suficiente para gestão de um negócio desse tamanho, sem criar uma nova estrutura de custos, uma empresa terceira”, explica.

Baggio também destaca a importância de políticas voltadas à

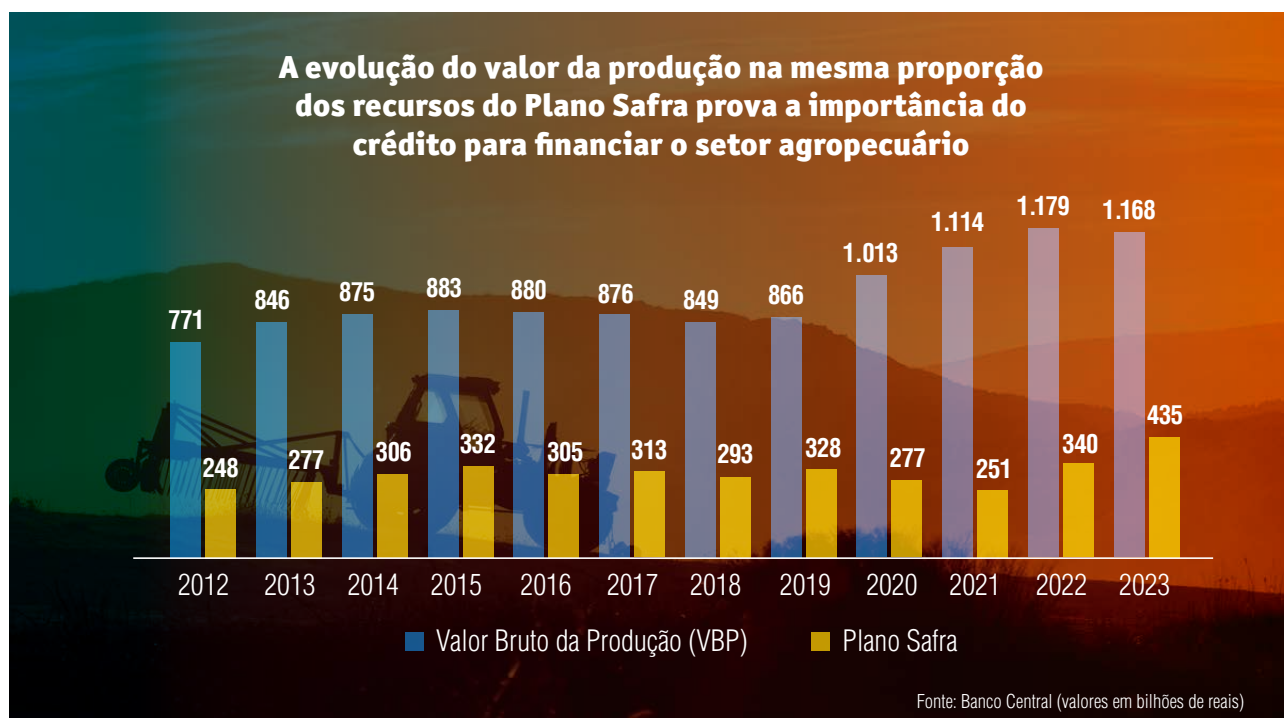
agropecuária como forma de ver o crescimento econômico do país. “É preciso ter recursos para o agronegócio também pensando no Efeito Multiplicador de Renda. Para cada R\$ 1,00 que eu coloco no agro, o efeito multiplicador gera em torno de R\$ 2,80 a R\$ 3,00. Isso significa mais emprego, mais renda e distribuição de recursos”, finaliza o presidente.

O agronegócio é atividade estratégica para o país, representando quase um terço do Produto Interno Bruto (PIB) e o seu desenvolvimento só é possível com apoio de políticas públicas bem estabelecidas e investimento em infraestrutura. A evidência está na evolução do Valor da Produção na mesma proporção do volume de recursos destinados ao setor por meio do Plano Safra, conforme mostrado no gráfico.

O vice-presidente da Coopera-

tiva Agroindustrial Coasul, Paulo Roberto Fachin, afirma que o Plano Safra precisa entender as diversidades do país e propor estratégias diferenciadas. “As políticas públicas têm que ser direcionadas por regiões, por tamanho de produtores, por dificuldades logísticas. A infraestrutura é um dos grandes problemas que possuímos no Brasil. O Plano Safra é determinante, mas precisa entender a diversidade do Brasil. Acredito que hoje o desafio das cooperativas é a dificuldade logística. Estamos a 500, 600 km dos principais portos do Brasil. Isso gera custos muito elevados. As rodovias estão estranguladas, não permitem trabalhar com caminhões de grande peso, os rodotrens. Não há terminais ferroviários. A dificuldade logística agrega custos e tira rentabilidade, o famoso custo Brasil”, exemplifica.

**A evolução do valor da produção na mesma proporção dos recursos do Plano Safra prova a importância do crédito para financiar o setor agropecuário**



# “ Estamos pedindo o que é justo ”

A construção conjunta da proposta do Plano Safra, elaborada todo ano no Paraná pelas instituições que representam o agronegócio, tem a coordenação do secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara. Num bate-papo com a revista

Paraná Cooperativo, ele dá detalhes do documento enviado ao governo federal e fala sobre a expectativa do atendimento. Confira:

**O Paraná está pleiteando um montante de R\$ 568 bilhões para o Plano Safra 2024/2025, cerca de 30% a mais que os R\$ 435 bilhões repassados na safra anterior. Como se chegou a esse valor?**

O Paraná tradicionalmente formula sugestões que considera justas para a definição da política de crédito, custeio, comercialização e investimentos para a safra vindoura, visando também o crescimento em agroindustrialização. Na coordenação do processo, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, a Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná), a Faep (Federação da Agricultura do Paraná) e a Fetaep (Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Estado do Paraná), ouvem suas bases.

Os técnicos colhem as impressões, as informações >>

“  
Um aumento de 30% em relação à safra passada deve ser levado em conta porque é o que a agropecuária realmente precisa  
”

“

Temos insistido todos os anos que o Seguro Rural seja aperfeiçoado e que passe a ser realmente um instrumento de proteção ao agricultor”

de safras passadas e as expectativas para a futura. Disso resulta o rumo que a produção está tomando e uma estimativa de quanto será necessário para financiar aquele ciclo agropecuário. Esses dados são confrontados com as análises sobre a situação econômica nacional e estadual, com as perspectivas inflacionárias, os custos e os preços praticados no momento e projeções futuras das commodities. Esse cruzamento de dados nos dá a certeza de que o volume pleiteado é o justo e adequado para a realidade projetada.

**Como um dos signatários do documento, qual a sua expectativa de que este pleito seja atendido em sua totalidade?**

Nós sabemos que nosso pedido é bastante agressivo, ainda que real, mas acreditamos que precisamos ser cada vez mais competitivos tanto na busca do bem-estar do país e dos agricultores quanto na disputa por mercados. Um aumento de 30% de um ano para outro deve ser levado em conta porque é o que a agropecuária realmente precisa. Estamos pedindo o que é justo, apesar de nominalmente esse percentual parecer alto.

O governo federal vai ponderar dentro de sua realidade o que pode e o que não pode. O que esperamos é que aquilo que for divulgado em junho, mesmo que não contemple totalmente nosso pedido, permita que possamos evoluir um pouco mais tanto em condições

de infraestrutura quanto na segurança ao produtor para bem produzir com garantia de bom comércio.

**A safra 2023/2024, que ainda está sendo colhida, foi drasticamente afetada por problemas climáticos, o que já está gerando dificuldades para os produtores pagarem suas contas e realizarem novos investimentos. Em muitos casos, inclusive, haverá uma situação de endividamento no campo. O próximo Plano Safra (2024/2025) pode amenizar esse impacto? De que forma?**

A esperança de todos os anos é que o Plano Safra possibilite a boa condução dos negócios do campo, inclusive com recuperação, ainda que parcial, de perdas eventualmente havidas anteriormente. Ao pensar as políticas públicas e ao estabelecer os recursos de fomento e investimento, há necessidade de levar em conta sempre o produtor.

Um agricultor endividado pode ser um agricultor a menos no campo, uma família a mais em periferia de cidade, e o que deveria resultar em comida se transforma em pobreza. Emergencialmente é preciso, e pedimos isso, prorrogar os financiamentos de custeio por 12 meses, sem alterar as condições inicialmente acordadas. Também sugerimos a renegociação de operações de investimento que não puderam ser liquidadas, com prazo de mais um ano, mantendo-se os juros do crédito rural.

**Um dos grandes problemas do setor agropecuário do Paraná é o déficit de armazenagem. Para isso, o documento conjunto referente ao Plano Safra 2024/2025 pede especificamente para o PCA (Programa de Construção de Armazéns) um volume de recursos maior com taxas de juros menores e mais prazo para o pagamento, comparativamente ao ano anterior. Qual a sua expectativa em relação ao atendimento dessa demanda?**

Parece-me que o governo federal conhece a dimensão do problema que é a armazenagem no Brasil. O agricultor, de modo geral, não faz o preço de seu produto. Ele obedece à chamada lei do mercado, particularmente aqueles que produzem commodities é que estão sujeitos às variações internacionais.

A construção de armazéns, sobretudo para atender as cooperativas, que são as grandes receptoras da produção, é uma forma de os produtores passarem

a também escolher a melhor hora para vender, com perspectivas de dar um novo direcionamento para a comercialização e eventualmente passarem a influenciar na formação de preços. Creio que esse problema poderá ser totalmente resolvido no próximo Plano. Mesmo se formos contemplados em parte, podemos aliviar um pouco o peso, e pouco a pouco, caminharmos para ter as condições de bem estocar toda a produção.

**O governador Ratinho Junior defende a transformação da matéria-prima em alimentos processados, afirmando que quer o Paraná como o 'supermercado do mundo'. Como o senhor vê a participação das cooperativas nesta questão e qual a sua expectativa para um maior aporte de recursos para este fim no Plano Safra 2024/2025?**

A participação das cooperativas no processo de agroindustrialização é importante há muito tempo. O Paraná deu um salto de qualidade no seu comércio exterior e no próprio suprimento interno quando reduziu um pouco o envio de matéria-prima barata e passou a agregar valor. É preciso muito mais ainda e o governo federal tem essa consciência.

Por isso sou otimista que o aporte no Plano Safra corresponda às necessidades que as cooperativas têm para investir cada vez mais em alimentos processados tanto para o engrandecimento das instituições quanto para aumentar o retorno aos cooperados.

**A vulnerabilidade da atividade agrícola em relação ao clima demanda uma política de seguro eficiente e ágil para proteger o produtor. O que as entidades paranaenses estão propondo de melhorias nessa questão?**

Temos insistido todos os anos que o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural seja aperfeiçoado, seja modernizado, ganhe força e equilíbrio, e que passe a ser realmente um instrumento de proteção ao agricultor, com cronograma de liberação oportuna, considerando o calendário agrícola.

Além da proposta de R\$ 2,5 bilhões para o ciclo 2024/25, pedimos a transferência do orçamento do PSR para o caixa de operações oficiais de crédito gerenciadas pela Secretaria do Tesouro Nacional, com aplicação obrigatória e que se amplie, com condições especiais, o portfólio das seguradoras contemplando produtos que podem não ter grande apelo comercial, mas fazem parte da agropecuária brasileira. Tão im- >>



Foto: Assessoria Seab

“  
A esperança de todos os anos é que o Plano Safra possibilite a boa condução dos negócios no campo  
”



Um agricultor endividado pode ser um agricultor a menos no campo, uma família a mais em periferia de cidade, e o que deveria resultar em comida se transforma em pobreza



portante quanto isso é a necessária e urgente regulamentação da lei que instituiu o Fundo de Catástrofe. Também estamos pedindo o urgente refinamento do Zoneamento Anual de Risco Climático, inclusive no aprofundamento e implantação do ZARC – Níveis de Manejo.

#### **Que avaliação o senhor faz da participação do setor cooperativista na produção agropecuária e na industrialização do Paraná?**

O diferencial do sistema cooperativista é a prática da solidariedade, do companheirismo e da cooperação. É a busca do bem de todos por meio do trabalho individual. Essas virtudes fazem toda a diferença e dão um ganho competitivo significativo: cada cooperado esforça-se ao máximo em sua propriedade particular para que a propriedade coletiva seja grande.

Talvez seja um dos bons exemplos de organização democrática de uma sociedade que visa ao bem comum. Por isso, o Estado do Paraná sempre esteve ao lado do movimento cooperativista, com estruturas de apoio à organização e ao crescimento das corporações. As cooperativas não são apenas importantes, elas são essenciais para a economia paranaense, tanto em termos de produção e industrialização quanto na geração de emprego e renda.

É um modelo interessante, pois estimula, apoia, fomenta e recebe cerca de 60% da produção, reúne dezenas de milhares de cooperados, presta assistência técnica, tem um corpo técnico fantástico, agrega valor em boa parte da produção e leva isso para dezenas de países, além de abastecer o Brasil.

#### **Além do Plano Safra nacional, o que o agricultor paranaense (empresarial e familiar) pode esperar do governo**

#### **estadual para a próxima safra? Quais políticas públicas estaduais estão previstas para a safra 2024/2025?**

O Estado vai continuar investindo para se ter energia de qualidade, com a ampliação da linha trifásica para que se estenda na maioria absoluta do território paranaense. Ao lado disso reforçamos a pegada em energia renovável, nesta primeira fase consolidando o movimento positivo que se criou em torno das placas fotovoltaicas, mas também insistindo no aproveitamento de dejetos para a produção de biogás/biometano. É bom para o bolso do produtor e para o meio ambiente.

A proposta do Estado é ampliar cada vez mais as recomendações e as exigências para que tenhamos uma sanidade animal e vegetal de excelência, respondendo aos anseios do mundo por biossegurança. A irrigação terá um forte apoio nesse novo ciclo, o que já começou com o envio à Assembleia Legislativa do projeto de lei do Programa Estadual de Segurança Hídrica na Agricultura.

A conectividade é uma política pública já abraçada pelo Estado e que precisa ser refinada para que possamos desenhar um mapa mais homogêneo de bom atendimento. Em todas as questões, mas particularmente nesta, a parceria com o setor privado, entre eles as cooperativas, é fundamental para encontrar o melhor caminho, que traga qualidade e amplitude de conexão, com o menor custo.

Defendo que o Plano Safra, no futuro, possa estar centrado em investimentos estruturais permanentes e absolutamente necessários, como conectividade, energia renovável, irrigação, armazenagem, ampliação e melhoria das malhas rodoviária, ferroviária e fluvial, renovação de frotas e adoção de modernas tecnologias. ■



**Traga sua cooperativa  
para a Dental Uni  
e faça parte dos mais  
de 1 milhão de sorrisos  
em todo o Brasil.**

Consultoria exclusiva;  
Abrangência nacional;  
Planos customizados;  
E muito mais!

SOMOS MAIS DE  
**1.000.000**  
DE SORRISOS  
EM TODO O  
**BRASIL**

Uma história em cada sorriso.

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

TECNOLOGIA



## Dias de Campo: conhecimento para o presente e o futuro das cooperativas

Os primeiros meses do ano são reservados, no calendário rural, para os tradicionais Dias de Campo, que levam conhecimento, tecnologia e inovação aos produtores

“Se o campo não planta, a cidade não janta”, diz o ditado muito popular no meio rural. Com o crescimento constante da população, é preciso que o campo seja cada vez mais produtivo. E aí depende de muita tecnologia, ciência, assessoria e cuidado com o meio ambiente para que a terra dê cada vez mais frutos.

Porém, no dia a dia na lavoura, nem sempre o produtor tem tem-

po para reciclar o conhecimento, ver as novidades tecnológicas e alternativas sustentáveis. Para isso servem os Dias de Campo das cooperativas paranaenses. A iniciativa tem o objetivo de promover o intercâmbio de informações e práticas agrícolas, apresentar inovações e aproximar o agricultor dos fornecedores e compradores.

Também é uma oportunidade para os centros de pesquisa e es-

tações experimentais das cooperativas, por meio de profissionais de assistência técnica, apresentarem a eficiência das novas tecnologias descobertas pela pesquisa agropecuária.

Tradicionalmente, nos primeiros meses do ano concentram-se os eventos de transferência de tecnologias ligadas às culturas de verão. Confira como foram alguns Dias de Campo organizados pelas cooperativas do Paraná.



Foto: Divulgação



Agricultura 5.0 foi o tema do Dia de Campo da Copagrill



## ► Copagrill

A Copagrill abriu o calendário dos Dias de Campo no Paraná com um evento entre os dias 10 e 12 de janeiro. O Show do Agronegócio foi realizado na Estação Experimental da Cooperativa, em Marechal Cândido Rondon, e teve como foco o Programa Agricultura 5.0.

O Programa é fundamentado em cinco pilares: agricultura de precisão com o ProSolo; análise da compactação de solo com Penetrômetro Digital; mapeamento preditivo de áreas com drone de asa fixa (vant); drones de pulverização agrícola; e tecnologia de irrigação artificial com luz.

A grande novidade foi o último pilar. Os visitantes puderam ver o primeiro pivô central com iluminação artificial do mundo com a tecnologia “irriluce”, que oferece uma suplementação luminosa para as plantas, visando a aumentar a produtividade das culturas. Cerca de 15 mil pessoas passaram pelos 200 estandes.

## ► Copacol

A Copacol realizou o seu Dia de Campo 2024 no Centro de Pesquisa Agrícola (CPA) da cooperativa, em Cafelândia. A preocupação deste ano foi já desenhar a safra 2024/2025.

A programação teve palestras sobre cenários e tendências do mercado agrícola, ferramentas para controle de plantas daninhas, compactação de solo, manejo de insetos, complexo de enfezamentos, manejo de doenças na cultura da soja, qualidade de sementes, entre outros estudos do CPA. Houve a apresentação da semente de soja mais adequada para cada região.

O cooperado Sílvio Ribeiro, 68 anos, anotou explicações e, também, quais as novas variedades em sementes se adaptam mais aos 18 alqueires da sua propriedade, em Quarto Centenário. “Conheci variedades que mesmo em uma condição difícil do solo, a planta se adapta bem e dá uma boa produção. Já estou de olho para a próxima safra”, disse o cooperado.



Foto: Divulgação

Dia de Campo da Copacol apresentou novas variedades de sementes

Presidente da C.Vale, Alfredo Lang, participou do Dia de Campo da cooperativa



Foto: Divulgação

## ► C.Vale

A C.Vale realizou o seu Dia de Campo nos dias 23 e 24 de janeiro, no campo experimental de 25 hectares, em Palotina.

O evento técnico abordou temas essenciais para a agricultura, como a regulação de semeadoras. Ainda sobre o maquinário agrícola, uma das grandes novidades do evento foi a demonstração de uma colhedora de forragens, que funciona de maneira autônoma (sem operador na cabine). A máquina, produzida pela Claas, pode ser operada remotamente por computador.

Os participantes também tiveram acesso a diversas novidades para a piscicultura e desempenho da avicultura, além de uma apresentação gastronômica e discussões sobre biotecnologia e controle de plantas daninhas. Ao todo, 126 empresas participaram do Dia de Campo da C.Vale.

>>



Foto: Divulgação



Mais de 6 mil visitantes do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul estiveram no Safratec 2024, o Dia de Campo da Cocamar

### ► Cocamar

A cooperativa Cocamar realizou o Safratec 2024 nos dias 17 e 18 de janeiro. O Encontro de Soluções em Agronegócios foi na Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT), em Floresta.

As quatro estações técnicas mostraram os benefícios da correção do solo para potencializar o uso de tecnologias; a importância da inoculação na cultura da soja; a importância do manejo fitossanitário na cultura da soja; e o manejo de plantas daninhas de sementes contaminantes.

Entre as novidades, aconteceu o lançamento de uma nova cultivar de soja, BRS 1064IPRO, adaptada para a região e com alta produtividade, além da demonstração de um drone de pulverização.

O jovem produtor Felipe Faria, que é engenheiro agrônomo, esteve no Safratec com sua mãe, Geni. Em Altônia, no extremo oeste do Paraná, eles produzem café, grãos e citros. “Tem muita coisa pra ver”, frisou ele sobre os estandes, estações técnicas e unidades demonstrativas.

Mais de 6 mil visitantes de três estados (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul) estiveram no Safratec 2024.

### ► Coagru

A Coagru realizou o Dia de Campo de Verão na Unidade Experimental, em Ubitatã, no dia 17 de janeiro. O evento já se consolidou como o maior do agronegócio no Médio Vale do Piquiri, oferecendo tecnologia, conhecimento e oportunidades de negócios.

Cavalini Carvalho, diretor presidente da Coagru, enfatizou a importância do Dia de Campo como um difusor crucial de conhecimento e tecnologia, além de ser um momento de encontro entre os cooperados.

O evento reuniu cerca de 40 empresas do ramo de defensivos agrícolas, sementes de soja e milho, fertilizantes, nutrição foliar, produtos biológicos, agricultura de precisão, produtos veterinários e empresas de peças e acessórios.

Mais de 1500 visitantes estiveram na Unidade Experimental conhecendo as novidades para otimizar a produção no campo.



Foto: Divulgação

Na Coagru, difusão de tecnologias e encontro de cooperados



Foto: Divulgação



Seguindo a tradição, o primeiro dia do evento da Lar foi dedicado ao público feminino

### ► Lar

O Dia de Campo da Lar ocorreu de 23 a 25 de janeiro, na Unidade Tecnológica Lar, ao lado do Centro Administrativo, em Medianeira. E este ano a ação marcou o início do calendário de eventos do aniversário de 60 anos da cooperativa.

Já é tradição todo ano a Lar dedicar o primeiro dia ao público feminino. Mais de 800 mulheres participaram de uma palestra com o comunicador Marcos Marin, que reforçou a importância do protagonismo feminino.

Fátima Maculan, associada de São Miguel do Iguçu, participou. “A mulher é o braço direito da propriedade rural. Ela tem que estar sempre buscando novidades para trazer para o dia a dia e colocar em prática o que vemos aqui”, disse.

“No momento em que a agricultura está sendo mais desafiada, é importante nós termos informação para produzir ainda melhor”, reforçou Irineo da Costa Rodrigues, diretor-presidente da Lar.

## ► Coasul

O Dia de Campo da Coasul, chamado a Semana do Conhecimento, foi realizado entre os dias 29 de janeiro e 2 de fevereiro, na Estação Experimental da Coasul, em São João.

O grande objetivo foi levar aos agricultores o conhecimento por meio de palestras e demonstrações, que abordaram uma variedade de temas essenciais para o sucesso na agricultura. Entre eles, o manejo das principais culturas de verão (soja, milho e feijão); a aplicação de novas tecnologias e métodos para controlar pragas, doenças e plantas daninhas; e também serviços e ferramentas disponíveis na Coasul aos cooperados. Os participantes também tiveram acesso a uma exposição de máquinas e implementos agrícolas que ajudam a aumentar a produtividade nas operações.

O evento reuniu mais de 1100 cooperados de todos os entpostos da cooperativa.



Foto: Divulgação

Palestras e demonstrações no Dia de Campo da Coasul



Foto: Divulgação



Agro Responsável foi o tema do AgroTec

## ► AgroTec Integrada

A 7ª edição do AgroTec, o Dia de Campo da Integrada Cooperativa Agroindustrial, foi realizado na Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT), em Londrina, entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro.

O tema escolhido para este ano foi “Agro Responsável: Produtividade Sustentável para resultados de excelência”. Mais de 4 mil pessoas visitaram os mais de 40 expositores, além de participarem de palestras com diversos conteúdos relevantes para elevar a produtividade. Até mesmo um investidor russo esteve no AgroTec. Interessado em conhecer as inovações brasileiras, ele foi acompanhado do cooperado Sinézio de Souza Júnior. “Estou muito impressionado com a maneira que vocês estão recebendo os produtores neste evento. É uma união de pessoas em busca do mesmo objetivo, que é compartilhar o conhecimento”, declarou Maxim Shahov.



## ► Cocari

A Expo Cocari aconteceu entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro, no Centro Tecnológico Cocari, em Mandaguari. A agricultura digital foi uma das grandes atrações. O setor de Inovação Agrícola fez uma experiência imersiva em realidade virtual, possibilitando ao produtor participar da simulação do funcionamento das tecnologias na prática, demonstrando os serviços de alta precisão como drones, diagnóstico de solo, aplicação de corretivos e fertilizantes em taxa variável, que permite percorrer a propriedade, lançando o produto no local correto, no momento ideal e na quantidade certa.

Outra atração foi o Balcão de Negócios, que ofereceu aos cooperados a oportunidade de planejar a próxima safra. As Sementes Cocari chamaram a atenção nos mais de 20 cultivares. Marcaram presença também os setores de Fomento à Piscicultura, Fomento à Avicultura, Rações, Cocari Corretora de Seguros, Shopping Rural, Café Cocari, além das concessionárias New Holland e Case. Mais de 6 mil pessoas estiveram na Expo Cocari.

>>



Foto: Divulgação

Agricultura digital foi uma das atrações do Dia de Campo da Cocari

Foto: Divulgação



36º Encontro de Cooperados da Coamo teve oito estações de pesquisa



### ► Coprossel

A Coprossel realizou o seu Dia de Campo nos dias 1º e 2 de fevereiro na cidade de Laranjeiras do Sul. A programação incluiu visitação ao campo demonstrativo cultivado no Centro de Eventos da Sociedade Rural de Laranjeiras do Sul, palestra sobre os mercados de milho e soja e o lançamento da Nova Linha de Suplementação Mineral da Coprossel para a pecuária de leite e de corte.

Com mais de 40 empresas parceiras, a cooperativa levou aos produtores informações, tecnologias e demonstração de cultivares de soja, milho e feijão, em busca de mais rentabilidade e segurança.

“A Coprossel, desde o início, quando foi fundada em 1991, teve seu trabalho focado em inovações, novas tecnologias, visando a aumentar a produtividade para o produtor e reduzir custos. E com isso ter melhor rentabilidade”, disse Paulo Pinto de Oliveira Filho, diretor-presidente.



Foto: Divulgação Coprossel

Dia de Campo da Coprossel teve palestras sobre mercado agrícola



Foto: Divulgação



Novas tecnologias e sustentabilidade foram os temas da Coopertradição

### ► Coopertradição

O Dia de Campo de Verão 2024 da Coopertradição aconteceu nos dias 27 e 28 de fevereiro, no Centro de Tecnologia e Inovação (CTIC) da cooperativa, em Pato Branco. Este ano, o foco foi trazer as novas tecnologias para o agro, especialmente na produção das culturas de verão, levando aprendizado e atualização técnica aos cooperados. E a sustentabilidade não ficou de fora. Inovações foram apresentadas para que o produtor tenha alternativas de bom manejo do solo e preservação do meio ambiente. O Dia de Campo ainda valorizou as mulheres do agro 4.0. Cerca de duas mil pessoas visitaram os 60 expositores nos dois dias de evento.

# Máquina de cartão Uniprime

A aliada do seu faturamento!

✓ Venda por link de pagamento

✓ Antecipação de recebíveis



**Um serviço prime para sua empresa e para seus clientes.**

Seu negócio precisa de uma máquina de cartões que garanta segurança, agilidade e taxas justas.



# Uniprime

cooperativa de crédito

# SHOW RURAL: Cooperativismo, do Campo à Mesa

Em cinco dias de feira, a Casa Paraná Cooperativo recebeu mais de 20 mil visitantes, caravanas de 83 municípios paranaenses, além de ministros, entre outras autoridades

Localizada no “coração” do Show Rural, a Casa Paraná Cooperativo se transformou na sede do Sistema Ocepar durante os cinco dias de evento. De 5 a 9 de fevereiro, o espaço recebeu caravanas de 83 municípios paranaenses. Ao todo, foram 146 ônibus que chegaram ao Parque Tecnológico Coopavel. Mais de 20 mil pessoas, principalmente

dirigentes e cooperados, circularam pela Casa Paraná Cooperativo que, nesta edição, apresentou o tema: “Cooperativismo, do Campo à Mesa”.

Logo na chegada, os visitantes puderam conferir, por intermédio de vídeos e fotografias, a atuação do cooperativismo paranaense, iniciando pela assistência técnica, com orientação quanto ao preparo do solo, escolha das cultivares e se-

mentes, tratos culturais, colheita e avançando para a agregação de valor, com a industrialização, que transforma a matéria-prima em alimentos que chegam até à mesa dos consumidores no Brasil e em mais de 150 países. Ao sair, os cooperados recebiam alguns mimos, como chapéu ou boné, e um kit com lanche, oferecido pelo Sistema Ocepar.



De forma inédita neste ano, a Casa Paraná Cooperativo recebeu a visita de dois ministros. O primeiro foi o de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Luiz Paulo Teixeira Ferreira. Na entrevista coletiva concedida no local, ele destacou o lançamento recente de uma linha de crédito com teto de até R\$ 20 milhões por cooperativa, para financiar as cooperativas de leite da agricultura familiar, com uma carência maior e juros baixos. “A cooperativa é a forma superior de organização. Ela difunde a tecnologia. Ajuda na negociação de preços e na assistência técnica e extensão rural. O Paraná é uma referência no setor cooperativista e pode contribuir para o Brasil se desenvolver”. Na mesma oportunidade, o coordenador técnico do ramo agro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), João Prieto, entregou ao ministro um documento contendo as demandas prioritárias do cooperativismo no âmbito das políticas públicas em atendimento à agricultura familiar.

Fotos: Samuel Milão Filho



Ministro Paulo Teixeira recebe reivindicações das cooperativas



Entrevista coletiva do ministro Carlos Fávaro foi na Casa Paraná Cooperativo

### Protagonismo chama a atenção do ministro da Agricultura

Outro destaque do Show Rural envolveu a visita do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e do secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller. Depois de ser recepcionado pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, e pelo coordenador-geral do evento, engenheiro agrônomo Rogério Rizzardi, o ministro concedeu en- >



Ministro Carlos Fávaro visita o estande da Casa Paraná Cooperativo acompanhado do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, e Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar

trevista coletiva no auditório da Casa Paraná Cooperativo, ao lado do diretor do Departamento de Políticas de Financiamento para Agropecuária do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, além da presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, e demais autoridades, entre as quais deputados e prefeitos de várias regiões brasileiras. Na Casa Paraná Cooperativo, ele foi recepcionado pelo diretor da Ocepar e presidente da Frimesa, Elias Zydek, e pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

O ministro exaltou a importância do setor cooperativista para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. “Os três estados do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são o berço do cooperativismo no país”, salientou. Ele recorreu aos números para comprovar essa grandeza. São 4.693 cooperativas no país, totalizando 20,5 milhões de cooperados. “É um sistema perfeito, em que pequenos e médios produtores têm a oportunidade de ter competitividade”. Além de tudo isso, conforme

o ministro, o setor responde por R\$ 19 bilhões em geração de impostos para a nação. “É justamente por isso que esse modelo já consolidado no Paraná será incentivado pelo governo federal.”

### Ásia: oásis de oportunidades

A Ásia é um oásis de oportunidades para o Brasil e a participação das cooperativas é fundamental para promover e estimular o avanço nas exportações. Durante o Show Rural, no auditório principal da Casa Paraná Cooperativo, o Sistema Ocepar sediou o Fórum do Agronegócio Brasil/Ásia, com a palestra do engenheiro agrônomo Marcos Jank, coordenador do Centro de Agronegócio Global do Instituto de Estudo e Pesquisa Insper.

Mesmo com subsídio do governo e com 40% de sua população morando no campo, a China ainda é dependente de muitos produtos do agro. É isso que abre caminho para as exportações brasileiras. Atualmente, as maiores carências

de produtos são de milho, algodão, açúcar, carne bovina e soja. “Temos espaço para aumentar as nossas exportações para o mercado chinês”, destaca Jank, acrescentando que somente em relação aos grãos, os chineses consomem por ano 800 milhões de toneladas. O Fórum do Agronegócio Brasil/Ásia contou com as presenças do secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara; do presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues; do presidente da Frimesa, Elias Zydek; do coordenador técnico do ramo Agro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), João Prieto; e do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

### “Cuide-se Mais” realiza mais de 500 exames em 2024

Dados do Inca (Instituto Nacional de Câncer) revelam que no triênio 2023 a 2025, o Brasil vai registrar 704 mil novos casos da doença, com predominância nas regiões Sudeste e Sul, pois concentram atualmente 70% dos diagnósticos. O levantamento aponta ainda que o tumor maligno de maior incidência é de câncer de pele não melanoma. Logo atrás, está o câncer de mama feminina, próstata, cólon e reto, pulmão e, por último, estômago. Ao longo de cinco dias, os visitantes do Show Rural Coopavel, a maioria produtores rurais, tiveram a oportunidade de fazer exames preventivos de câncer de pele e de mama. Ao todo, foram 543 atendimentos, todos gratui-



Jank: “Temos espaço para aumentar as nossas exportações para o mercado chinês”



Equipe do Cuide-se Mais realizou 543 exames em cinco dias



tamente, graças ao apoio do Sistema Ocepar, por intermédio do Sescop/PR e do Sesi-PR. Deste total, 447 foram de prevenção do câncer de pele, dos quais oito pessoas foram encaminhadas com lesões de potencial grave e que serão acompanhadas pelo Sesi para tratamento. Outras 50 foram orientadas a procurar um dermatologista por apresentarem ceratose, que são lesões que podem evoluir para a doença. Também foram realizadas 96 mamografias, cujos resultados serão conhecidos após o laudo médico.

Segundo o jornalista Samuel Milléo Filho, coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, que há 23 anos coordena os trabalhos da entidade no Show Rural, “esse aumento considerável no atendimento se deve principalmente à mudança de localização da unidade móvel. A primeira participação do

Cuide-se Mais, por meio da unidade móvel, ocorreu em 2019. Na época, os atendimentos eram feitos atrás do mirante, local mais distante do fluxo intenso de pessoas e, por conta disso, o número de exames não superava 50 durante os cinco dias. Com a mudança para a parte mais central do parque tecnológico em 2023, esse número avançou 900%. Importante ressaltar que tudo isso foi possível graças à sensibilidade, por parte da coordenação do Show Rural e do presidente Dilvo Grolli, de autorizar a mudança da unidade para uma área central”, destacou Milléo.

### Mamografia

“Em comparação com as edições passadas, nessa, tivemos uma inovação, que foi a realização de mamografia, possibilitando um salto no número de exames”, disse o analista técnico do Sescop/PR,

Luís Henrique Zanon Franco de Macedo, responsável pelo Programa Cuide-se Mais no Show Rural. Nas edições anteriores, eram feitas apenas análises de pele. Neste ano, de um total de 96 mamografias realizadas, um caso foi detectado como malignidade, 15 com recomendação do rastreamento investigativo, 34 classificações como benignos e um intermediário/malignidade, ou seja, 53% das pessoas examinadas tiveram algum tipo de manifestação que requer cuidados especiais.

### Diretoria

O Show Rural também serviu de local para a realização da primeira reunião do ano da diretoria. Oportunidade em que os dirigentes aproveitaram para visitar o evento e acompanhar de perto as novidades do agronegócio. Veja matéria na página 42. >>

# Aconteceu...

Fotos: Samuel Milhéio Filho



### Fórum de TI

O auditório principal da Arena Show Rural Digital ficou lotado com profissionais de cooperativas paraenses e convidados que debateram transformação digital e cibersegurança nas cooperativas, nos dias 6 e 7 de fevereiro



### Fórum de Inovação

Cerca de 80 gestores, entre coordenadores, agentes e analistas de inovação das cooperativas paraenses, participaram do Fórum de Inovação, promovido pelo Sistema Ocepar, em parceria com o Iguassu Valley Show, na Arena Hackathon do 36º Show Rural Coopavel, no dia 6 de fevereiro



### Assinatura Biogás

Governo e setor produtivo paraense assumem, no dia 6 de fevereiro, compromisso de trabalhar pela ampliação do uso de biogás e biometano



### Reunião Coesui

O Conselho Estadual de Suínos se reuniu, no dia 7 de fevereiro, com a presença de mais de 100 participantes



### Reunião Coesa

Assuntos relacionados à sanidade avícola foram pauta de reunião no Show Rural Coopavel 2024, no dia 7 de fevereiro



### Reunião Carnes

Reunião coordenada pelo Sistema Ocepar, no dia 6 de fevereiro, com as cooperativas Cocamar, Cooperaliança e Coopbeef do Acre

Faça como a Ana Castela:  
**BORA POUPAR?!**

**5**

**PREMIADOS**  
toda a semana

Promoção  
**Poupança  
PREMIADA**  
Sicredi

MAIS DE  
**200** chances  
de GANHAR

E MAIS DE .....

R\$ **2,5** MILHÕES  
em Prêmios\*

Veja como é fácil de participar. Aproveite!



Cada R\$ 100 poupados  
= 1 número da sorte



Poupança Programada  
= números em dobro

Números da sorte e regulamento em [poupancapremiadasicredi.com.br](http://poupancapremiadasicredi.com.br) ✨  
Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.



Promoção Comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. \*Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.600.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em [www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep](http://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep). Acesse o regulamento em [www.poupancapremiadasicredi.com.br](http://www.poupancapremiadasicredi.com.br). SAC Sicredi 0800 724 7220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047.

 **Sicredi**

# Conexão Frencoop

## Secretário do Mapa e deputados da Frencoop prestigiam primeira reunião da Diretoria da Ocepar de 2024

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura (Mapa), Neri Geller, e os deputados federais Sérgio Souza e Pedro Lupion, integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), prestigiaram a primeira reunião da Diretoria da Ocepar de 2024, ocorrida no dia 8 de fevereiro, na Casa Paraná Cooperativo, durante a realização do Show Rural Coopavel, em Cascavel, no oeste do Estado.

O encontro teve ainda as presenças do diretor do Departamento de Políticas de Financiamento para Agropecuária do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, do diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Wilson Bley, do secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, entre outros convidados.

Neri Geller avaliou positivamente o evento e fez menção a 2013, ano marcado por importantes avanços, ocorridos a partir de iniciativas semelhantes. “Financiamentos da agricultura brasileira, programas de armazenagem e de acesso à inovação tecnológica surgiram a partir de reuniões como essa”. E complementou: “Saio daqui muito otimista e contente, ao perceber que o setor demonstra consciência sobre a necessidade de sentar-se à mesa e ocupar espaços. O exemplo da Ocepar precisa ser estendido para o Brasil inteiro. Um modelo que dá certo e precisa ter o respaldo do governo federal”.

Pedro Lupion, que também é presidente da



Foto: Samuel Milhéio Filho / Assessoria Sistema Ocepar

Questões relevantes ligadas ao cooperativismo e ao agronegócio estiverem em pauta no encontro

Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), destacou a participação ativa da Ocepar no Show Rural e falou também sobre a reunião da Diretoria. “Trata-se de uma oportunidade ímpar para já planejar o ano, abordar o Plano Safra, tratar sobre a preocupação com o seguro rural, por conta da possível quebra de safra, e os reflexos da reforma tributária no cooperativismo. Aqui é o palco ideal para esses debates”. O deputado encerrou afirmando que o cooperativismo do Paraná é exemplo para o Brasil, uma solução eficaz para o pequeno produtor.

Sérgio Souza lembrou das principais ações realizadas pela bancada parlamentar do agro do Paraná e que integra a Frencoop. “O ano de 2023 foi de muito trabalho e conquistas para o agronegócio e para o cooperativismo.

Conseguimos colocar em pauta diversas demandas do setor e, com muito trabalho e mobilização, foram aprovadas várias matérias, como marco temporal, a lei do pesticida, questões ambientais e o ato cooperativo”.

Segundo o parlamentar, “apertar o botão no Congresso e dizer sim ou não no momento de aprovar um projeto é apenas um detalhe. Muitos deputados e senadores que estão lá só apertam o botão porque tem uma base forte e representativa, uma estrutura sólida, como é o caso do Sistema Ocepar. E, debater aquilo que é de interesse do setor, eu e o deputado Pedro Lupion e outros da bancada, sabemos fazer muito bem, pois temos sempre nos reunido com as principais lideranças cooperativistas, como neste grande evento, que é o Show Rural”, frisou.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Governo federal revoga MP que impactava folha de pagamento

O governo federal excluiu a reoneração gradual de impostos para 17 setores econômicos que constava na Medida Provisória (MP) nº 1.202, editada no final do ano passado. A mudança, publicada na edição do dia 28 de fevereiro do Diário Oficial da União (DOU), resultou de acordo feito com lideranças do Congresso Nacional. A decisão foi bem recebida pelas cooperativas paranaenses. Com a exclusão, permanece a não incidência de impostos na folha de pagamento dos setores beneficiados até 2027.

“Essa pauta não é apenas dos empresários, é também dos trabalhadores porque garante emprego e gera prosperidade”, destaca o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. Ele lembra que a classe trabalhadora, por meio de seus sindicatos, se mobilizou para a manutenção da desoneração. As lideranças do setor cooperativista também tiveram uma atuação forte. “Trabalhamos muito, discutimos no Congresso e a manutenção da desoneração foi aprovada pelos deputados e senadores. Mas, o presidente Lula, por indicação do Ministério da Fazenda, vetou. Em seguida, o Congresso se reuniu, no fim do ano, e derrubou o veto. Então, o recado está dado: tem que manter a desoneração. Isso é de interesse dos empregadores e empregados”, enfatizou o superintendente da Ocepar.

Segundo Mafioletti, a estimativa é de que a reoneração da folha de pagamento representaria um custo adicional de R\$ 100 milhões por ano para as cooperativas dos segmentos de proteína animal e fiação, que são os setores mais intensivos em emprego de mão de obra. “Sem esse peso sobre o custo de produção, esses setores poderão investir, gerando mais negócios e criando mais empregos”, disse.

Com a retirada da reoneração gradual de impostos para 17 setores econômicos que constava na MP 1.202, as atenções se voltaram para o Projeto de Lei (PL) que o Executivo Federal deve encaminhar ao Congresso, tratando da possível reoneração da folha de pagamento. “Ao contrário da Medida Provisória, o PL tramita normalmente, passando pelas comissões e sendo apreciado pela Câmara e pelo Senado. Junto com

Foto: Jonathan Campos/AEIV



Proteína animal é um dos segmentos beneficiados pela mudança na MP 1.202/2023

a OCB e as demais organizações de cooperativas dos outros estados, nós vamos acompanhar de perto essa tramitação. Vamos mobilizar nossas lideranças, por meio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), e fazer de tudo para que esse projeto não prospere porque a desoneração tem que ser mantida”, reforçou o superintendente da Ocepar.

### Manifesto

No dia 21 de fevereiro, parlamentares, representantes do Sistema OCB e de entidades de 17 setores produtivos se reuniram na Câmara dos Deputados, em Brasília, e lançaram um manifesto em defesa da continuidade da política de desoneração da folha de pagamento.

No documento, as entidades destacaram que a política de troca da base de incidência tributária gerou mais de 215 mil novos postos de trabalho em 2023 e que era “preocupante a descontinuidade dessa política, em contraponto ao que foi votado por três vezes no Congresso Nacional, bem como ao texto constitucional alterado pela Emenda Constitucional 132/2023”. A desoneração permite que as empresas paguem alíquotas menores sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de pagamento.

# Sustentabilidade diante DA MUDANÇA DE CENÁRIOS

Para que continue sendo relevante e competitivo, é preciso pensar no futuro e na perenidade do modelo cooperativista, considerando as tendências e as diferentes necessidades e expectativas dos profissionais médicos

Quando chegarmos ao ano de 2035, teremos mais de um milhão de médicos em atividade no Brasil – quase o dobro do número atual. Além de numerosa, a população de médicos será mais feminina, mais jovem (85% com menos de 45 anos) e, provavelmente, mais desigualmente distribuída no país. Essa é a projeção apresentada pelo estudo “Demografia Médica no Brasil 2023”, elaborado pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

De acordo com Thais Duarte, consultora da TJD Comunicação e Desenvolvimento, com mais de 20 anos de atuação na área da saúde, é importante olhar para essas estimativas agora, para que cada cooperativa singular e o Sistema Unimed como um todo possam se

preparar para a mudança de cenário que já está em curso. E essa adaptação passa por um elemento central: a compreensão das diferentes necessidades e expectativas dos médicos, a partir da geração da qual fazem parte.

A consultora explica que as pessoas da Geração X (que hoje possuem entre 41 e 56 anos) e os millennials da Geração Y (entre 28 e 40 anos) estão mais acostumados com o discurso da meritocracia e tendem a ter comportamentos mais individualistas e imediatistas, diferente do pensamento em médios e longos prazos mais comuns entre os integrantes da Geração Silenciosa (acima dos 75 anos) e dos Baby Boomers (entre 57 e 75 anos). Além disso, ela afirma que é preciso ficar de olho nos comportamentos da Geração Z, dos nascidos entre 1995 e 2010, e da Geração Alfa, dos nascidos a partir

de 2010 e que estarão em formação profissional na próxima década.

As diferenças no sentimento de urgência de retorno financeiro têm sido uma das principais dificuldades da coexistência geracional dentro do modelo cooperativista. “Esse é um dos desafios que a gente tem hoje quando vai tratar contenção de custos e de sinistralidade, por exemplo, pois temos um modelo de remuneração no qual quanto mais o médico produz, mais ele ganha”, observa Thais Duarte. Por isso, na visão dela, a educação cooperativista é tão importante, para que todos tenham consciência da necessidade de equilíbrio e das consequências. Isso engloba desde a clareza de sintonia de valores no processo de ingresso de novos sócios, até a prática de compartilhar e debater os resultados financeiros junto aos cooperados, com o detalhamento de faturamento e despesas, para que possam consolidar a mentalidade de sócio.

Nacionalmente, a Confederação mantém um Programa de Gestão e Relacionamento com os cooperados, com estratégias para ouvir suas demandas, fortalecer o sentimento de pertencimento e conhecer melhor seus contextos e percepções de valor. ■

Para a especialista Thais Duarte, o enfrentamento dos desafios do setor na área de saúde passa por um processo de educação





# Em plena expansão

Sisprime mantém ritmo de crescimento e inaugura nova agência em Toledo, no oeste do Paraná; mais duas unidades devem ser abertas no primeiro semestre deste ano

Após alcançar um resultado histórico em 2023, ano marcado por crescimento sólido e consistente, que demonstra a robustez financeira da cooperativa e seu compromisso em gerar resultados aos cooperados, a Sisprime celebra a inauguração de uma nova agência na cidade de Toledo (PR) e projeta manter o ritmo de expansão no novo ano.

Com mais de 48 mil associados, a Sisprime é a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país, e a maior com foco na área da saúde, postulada entre as três cooperativas de crédito com maior distribuição de sobras por cooperado no Brasil: foram, em 2023, R\$ 5.306 por cooperado.

“Tais resultados foram possíveis devido à transparência de

nossas ações, a confiança de nossos cooperados e colaboradores e a credibilidade que nossa cooperativa conquistou ao longo dos anos”, celebra Alvaro Jabur, presidente da Sisprime.

Para 2024, a cooperativa projeta expansão para novas regiões: o primeiro passo foi a inauguração da nova agência em Toledo, em 21 de fevereiro. A nova unidade é a 45ª da cooperativa e fica localizada na Rua Raimundo Leonardi, 1601, Sala de nº 903.

Douglas Daltoe, superintendente regional da Sisprime, destaca que “a chegada da Sisprime em Toledo marca uma nova era na qualidade do atendimento e na prestação de serviços financeiros, especialmente aos profissionais da área da saúde, que passarão a contar com uma cooperativa in-

dependente e de grande porte, especialista nas necessidades deste público.”

Duas novas agências têm inauguração planejada para o primeiro semestre do ano: Guarapuava, na região centro-sul do Paraná, e Joinville, que será a primeira agência da Sisprime no estado de Santa Catarina. Jabur destaca que “graças ao esforço, dedicação e união de cooperados e colaboradores, transformamos momentos desafiadores em um período repleto de realizações para a Sisprime. A cooperativa inaugurou cinco agências em 2023 e deve manter o ritmo de crescimento neste ano. Crescemos como nunca e continuamos sólidos, entregando resultados expressivos aos cooperados.”

“Trabalhamos para melhorar a vida financeira das pessoas. Oferecemos um atendimento personalizado e devolvemos valores ao setor produtivo por meio da distribuição das Sobras aos cooperados, que traz riqueza para a comunidade. Temos ainda participação ativa nas localidades para contribuir com o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos”, afirmou Jabur. ■



Foto: Assessoria Sisprime do Brasil

Da esquerda para a direita: Carlos Puppi B. Mori, Douglas Pedro Daltoe, Alvaro Jabur, Julio Cesar Furtuoso, Paulo T. Lacerda e Hirofumi Uyeda, presentes na inauguração em Toledo (PR)

Acesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre as vantagens de ser Sisprime do Brasil



# Mais de R\$ 1,6 bilhão em negócios

Com essa movimentação, o Sicoob encerrou sua participação no Show Rural 2024, evento realizado de 5 a 9 de fevereiro, em Cascavel, oeste do Paraná, com mais de 390 mil visitantes

A 36ª edição do Show Rural Coopavel entrou para a história como a maior já realizada. De 5 a 9 de fevereiro, 391.316 visitantes passaram pelo centro tecnológico em Cascavel (PR). Falando em negócios, o volume comercializado pelos 600 expositores alcançou R\$ 6,1 bilhões. Deste total, mais de R\$ 1,6 bilhão foi movimentado apenas pelo Sicoob. A instituição financeira cooperativa foi representada na feira pelo Sicoob Unicoob e suas cooperativas filiadas. Participaram também a Unicoob Corretora de Seguros, Unicoob Consórcios e Sancor Seguros.

## Conexão que cultiva evolução

Os negócios prospectados e efetivados durante o Show Rural 2024 foram realizados por um time escalado a partir da soma de esforços entre cooperativas, Central, controladas e os parceiros da Sancor, cujos trabalhos iniciaram-se bem antes do início da feira, com lista de propensos, disponibilidade de limites, criação de condições diferenciadas para crédito, consórcios e seguros.

Entre 60 e 70 pessoas se dedicaram diariamente a visitar os expositores, apresentando o portfólio

de produtos e serviços para o agro, condições especiais para a feira e todas as vantagens do cooperativismo. Tudo isso, acompanhado do convite para um café no estande do Sicoob.

Também aconteceram rodas de conversa, nos dias 6, 7 e 8 de fevereiro. Os convidados foram Marcelo Urtado, que falou sobre os desafios e oportunidades da sustentabilidade para o produtor rural; Marlene Kaut, que abordou o empreendedorismo e empoderamento feminino no agro; e Nadiara Pereira, que, a convite da Sancor Seguros, trouxe projeções climáticas para o ano. Fechando a agenda, o presidente do Conselho de Administração do Sicoob CCS, Miguel Ferreira de Oliveira, visitou a feira e aproveitou a oportunidade para explicar como as conexões são cultivadas no Sistema.

O estande do Sicoob se destacou como um espaço para negócios, interação e também reconhecimento. Durante o Show Rural 2024, houve a entrega do Prêmio Produtor Rural Sustentável, que

reconheceu iniciativas do agro colocadas em prática com recursos financiados pelas cooperativas do Sicoob Unicoob.

## Sobre o Sicoob Unicoob

Com a missão de promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação, o Sicoob Unicoob é uma das Centrais que integram o sistema Sicoob no Brasil. Sua sede fica localizada em Maringá, no Paraná. Teve início em 2001, quando três cooperativas de crédito do Paraná se uniram para formar uma cooperativa central, na época chamada de Sicoob Central PR. Com o rápido crescimento, logo houve expansão da área de atuação para outros estados. Em 2014, a Central Amazônia, atuante no Pará e Amapá, foi incorporada. Com isso, a denominação foi alterada para Sicoob Unicoob. Hoje, o Sicoob Unicoob conta com 15 cooperativas singulares filiadas, presentes em sete estados: Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. ■



# Otimismo no agronegócio é reforçado

A presença do Sicredi no Show Rural 2024 evidenciou o potencial de negócios do setor e contribuiu para ampliar os bons resultados já alcançados junto aos produtores rurais na safra 2023/24

O Sicredi encerrou sua participação no Show Rural Coopavel 2024 celebrando os bons resultados, com mais de 700 propostas de financiamento protocoladas. A instituição financeira cooperativa com mais de 7,5 milhões de associados em todo o país já liberou R\$ 34,5 bilhões aos produtores rurais nos primeiros sete meses do Plano Safra 2023/24 (julho a janeiro), o que representa 11% de crescimento em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse montante foi concedido em aproximadamente 211 mil operações. E a participação na feira em Cascavel (PR), de 5 a 9 de fevereiro, contribuiu para que esses números continuem crescendo.

“No Show Rural, os produtores rurais se encontram e conseguem ter acesso a informações e todas as novidades do mercado em termos de tecnologia, maquinário, produtos e serviços. Com o apoio do Sicredi, são oferecidas as melhores soluções financeiras para agregar renda e fomentar o desenvolvimento das propriedades. A feira também serve como um termômetro do mercado, especialmente em um ano marcado por incertezas relacionadas aos preços das commodities e à quebra da safra em algumas regiões do país, como no Paraná. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da nossa instituição financeira cooperativa, na qual o produtor rural associado sabe que pode contar em qualquer momento da sua vida”, afirmou o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias.

Durante o Show Rural, o Sicredi realizou uma cerimônia para assinatura de contratos de financiamento de máquinas e equipamentos. O ato simbólico contou com a participação dos associados Alan Júnior Tomazini, Vanderlei Cristiani (Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ), Márcio Freschi (Sicredi Nossa Terra PR/SP), José de Sordi Pericionoto, Irineu Luiz Oening (Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP), Samuel Adamzuk, Paulo Inácio Birck (Sicredi Progresso PR/SP), Gelson Weiss, Matheus Rabaioli Stein e Elton Stein (Sicredi Aliança PR/SP).

A cerimônia também celebrou um marco: o Sicredi foi o principal agente financeiro na concessão de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES) em 2023. “Pela primeira vez na história, essa posição foi ocupada por um banco cooperativo. Isso não somente do agro, mas no total. Por isso, gostaria de agradecer muito a parceria de todos os colaboradores do Sicredi. Nos sentimos realizados em ver o trabalho que fazem, pois sabemos que estão fazendo a diferença na vida do pequeno produtor e empreendedor; uma grande ambição do BNDES é ser cada vez mais relevante para esse público”, destacou o gerente de Relacionamento, Claudio Rabelo.

## Projetos de inovação

No Show Rural Coopavel, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) liberou mais de R\$ 56 milhões para empresas da área de inovação. Os recursos são provenientes da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), operacionalizados pelo banco da região Sul. O Sicredi foi uma das instituições que apresentou projetos alinhados com as diretrizes da entidade e voltados para pesquisas, fomento à ciência e criação de novas tecnologias. A instituição financeira cooperativa participou da cerimônia de assinatura que captou R\$ 30 milhões pela linha de inovação da Finep, destinada ao Paraná. ■

Foto: Assessoria Sicredi



Mais de 700 propostas de financiamento foram protocoladas durante a feira, realizada em Cascavel, oeste do Paraná

# R\$ 850 milhões de sobras



Parabéns, cooperados!  
O melhor resultado da história  
da Coamo é fruto da união,  
trabalho e participação de todos.

CPAC



Além das sobras distribuídas aos cooperados,  
**a receita foi de R\$ 30,3 bilhões em 2023.**

Isso é cooperativismo com sustentabilidade,  
segurança e solidez que gera renda, desenvolvimento  
e qualidade de vida para milhares de pessoas.



# Resultados são comemorados DE OLHO NO FUTURO

Crescimento de 30% obtido no ano passado reforça a trajetória ascendente da Cresol, que ocupa a posição de terceiro maior sistema cooperativista financeiro do país. Para 2024, o objetivo é chegar a um milhão de cooperados

A Cresol, uma das maiores forças do cooperativismo de crédito no Brasil, anuncia os resultados de 2023, consolidando-se como o terceiro maior sistema cooperativista financeiro do país. Com um crescimento aproximado de 30% no último ano, a Cresol continua sua trajetória ascendente, mantendo o cooperado no centro de suas decisões e fortalecendo seu relacionamento com a comunidade.

A cooperativa encerrou o período, em 31 de dezembro de 2023, com patrimônio de referência de R\$ 4,5 bilhões e resultado financeiro de R\$ 502,6 milhões, bem como ativos totais de R\$ 31,3 bilhões, depósitos totais de R\$ 15,5 bilhões e carteira de crédito total de R\$ 23,8 bilhões (R\$ 13,3 bilhões em Crédito Comercial e R\$ 10,5 bilhões em Crédito Direcionado).

Em 2023, expandiu sua presença, inaugurando 125 novos pontos de atendimento – 99 agências, 18 salas de negócios e 8 unidades da Cresol Conecta, sua agência digital – chegando a 900 mil cooperados.

Com a chegada ao Maranhão, a cooperativa agora está presente em 19 estados, mas atende cooperados

em todas as unidades da federação – 3.156 municípios. Além disso, a Cresol Conecta proporciona atendimento online a cooperados de qualquer lugar do Brasil, ampliando ainda mais o alcance do modelo de negócio cooperativista.

“Os resultados financeiros alcançados em 2023 refletem a solidez e o compromisso da Cresol com seus cooperados e com o desenvolvimento das comunidades que servimos, demonstram nossa capacidade de gerar valor e sustentabilidade para nossos membros e para todo o sistema”, ressalta Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol.

## Projeções 2024

Olhando para o futuro, a Cresol tem como objetivo alcançar a marca de 1 milhão de cooperados até o final de 2024 e ampliar a atuação, inaugurando, inclusive, as primeiras agências em dois novos estados brasileiros.

“Estamos comprometidos em continuar investindo em iniciativas que promovam o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos, contribuindo para a construção de um futuro mais próspero e inclusivo”, conclui o vice-presidente da Cresol.

Com resultados sólidos e uma visão voltada para o crescimento sustentável e a satisfação do cooperado, a Cresol continua a se destacar no cenário financeiro nacional, reafirmando seu compromisso com a comunidade e o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde está presente. ■



Foto: Assessoria Cresol

Em 2023, foram inaugurados 125 novos pontos de atendimento. Para este ano, a ampliação continua, inclusive em mais estados brasileiros

# AÇÕES BENEFICIAM cooperados e comunidade

Resultados de 2023 e projetos estratégicos da Uniprime do Iguaçu estiveram em pauta na Assembleia Geral Ordinária



A Uniprime do Iguaçu, cooperativa de crédito com sede em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, realizou, no dia 27 de fevereiro, a sua 27ª Assembleia Geral Ordinária (AGO). O evento ocorreu de forma remota e foi transmitido a partir da sede administrativa, podendo ser acompanhado pelos cooperados por meio da internet.

A AGO encerrou o processo assemblear de 2024, que contou com as pré-assembleias realizadas no mês de fevereiro. Na oportunidade, foram apresentadas as ações promovidas pela Uniprime do Iguaçu, bem como os demonstrativos financeiros correspondentes ao exercício de 2023, entre outras informações.

Os cooperados também deliberaram sobre temas estratégicos para o futuro da instituição, entre eles, o projeto de expansão da Uniprime do Iguaçu. Nos últimos meses, a cooperativa inaugurou escritórios de negócios nas cidades de Joinville (SC), Itajaí (SC) e União da Vitória (PR).

Em breve, será inaugurada a agência da cooperativa em Londrina (PR). Para o diretor executivo da Uniprime do Iguaçu, Rodrigo Adriano Zatta, a expansão da cooperativa simboliza a solidez do Sistema Uniprime. “O cooperativismo de crédito e, em especial, a Uniprime, ganha cada vez mais a confiança da comunidade, que encontra nos nossos serviços uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento financeiro dos seus projetos, sejam pessoais ou empresariais”, disse o diretor.

Outro dado que ilustra o crescimento da cooperativa é o aumento de ativos administrados, que em 2023 alcançou a marca de R\$ 326 milhões. O número

de cooperados cresceu cerca de 6% em 2023, com relação ao exercício anterior.

## Comunidade

Outro destaque da AGO foi a apresentação das ações e projetos realizados junto às comunidades onde ela está presente. Mutirões de doação de sangue, entrega de agasalhos, alimentos e outros donativos a entidades assistenciais, palestras e encontros de promoção da saúde e patrocínio a eventos esportivos estiveram entre as iniciativas.

Atividades em conjunto com o sistema e voltadas aos cooperados também foram ressaltadas, como a participação no 29º Simpósio das Unimed's do Estado do Paraná (Suespar), os cafés de negócios promovido regularmente nas agências e a palestra sobre marketing na área da saúde, promovida em Joinville (SC), para profissionais do segmento.

A Uniprime participou ainda de projetos e eventos beneficentes, em conjunto com outras cooperativas e organizações, como a Feijoada do Bem e a Feijoada Rosa, em Pato Branco (PR), e a feijoada do Dia do Médico, em Guarapuava (PR).

“Concluo que este é um dos grandes diferenciais da Uniprime e que tem contribuído para o crescimento do nosso sistema. O interesse pela comunidade e a participação efetiva em ações que beneficiam as pessoas é um de nossos propósitos. Nosso objetivo não é apenas ser um instrumento financeiro para nossos cooperados, mas também ser um instrumento de promoção do desenvolvimento da sociedade”, afirma César Augusto Macedo de Souza, presidente da Uniprime do Iguaçu. ■

## CONTRIBUIÇÕES PARA O PRC

O ex-ministro da Agricultura e cooperativista Roberto Rodrigues e o presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, tiveram a oportunidade de contribuir com sugestões para a elaboração do novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que deverá ser lançado em julho. Eles estiveram reunidos virtualmente com a diretoria executiva e gestores do Sistema Ocepar no dia 27 de fevereiro. Já o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, foi ouvido no dia 8 de fevereiro, durante o Show Rural Coopavel, em Cascavel. Em novembro do ano passado, houve a participação o ex-ministro da Agricultura, ex-governador do Mato Grosso e então senador Blairo Maggi. “Estamos colhendo subsídios junto a lideranças, profissionais e instituições ligadas ao setor para deixar o nosso planejamento estratégico mais consistente”, disse o presidente da entidade, José Roberto Ricken.

## PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO A PARTIR DO BIOGÁS

A viabilização de um projeto de produção de hidrogênio renovável, a partir do biogás, foi tema de encontro ocorrido, no dia 21 de fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com a presença de representantes do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec) e do Grupo Ambiansys. A intenção é firmar uma parceria entre as três organizações para participar do edital do programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que prevê a implantação de uma planta piloto para produção de hidrogênio, com capacidade de produção entre 1 MW e 10 MW. Além disso, a parceria busca também a captação de recursos para o mesmo fim junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Ao final da reunião, a Ocepar propôs a elaboração de um documento para formalizar a parceria entre as três organizações.



Foto: Samuel Milão / Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milão / Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Garafão Bibinjak/AEN

## NOTA FISCAL ELETRÔNICA DO PRODUTOR

A partir de 1º de maio, a emissão da nota fiscal do produtor eletrônica (NFP-e) passará a ser obrigatória. A medida entraria em vigor em 1º de maio de 2023, mas foi prorrogada para este ano após solicitações do setor produtivo. A NFP-e substitui a nota fiscal do produtor em papel. O novo modelo traz benefícios para os contribuintes, como a eliminação da prestação de contas na prefeitura; redução de custos com impressão, armazenamento e envio de documentos fiscais; agilidade e segurança na transmissão e recepção dos dados fiscais; simplificação das obrigações acessórias e da escrituração fiscal e incentivo ao uso de novas tecnologias. A Secretaria da Fazenda do Paraná disponibiliza um Portal de Escrituração Digital, onde o produtor rural poderá consultar as NFP-e emitidas e recebidas, bem como obter orientações, legislação, perguntas frequentes e suporte técnico sobre o assunto.



Foto: AEN

## INTERCÂMBIO COM FOCO EM IRRIGAÇÃO

Entre os dias 19 e 22 de fevereiro, o governo do Paraná realizou em Nebraska, nos Estados Unidos, a primeira missão internacional de 2024, com foco em sistemas de irrigação. A delegação foi liderada pelo governador Ratinho Junior e contou com representantes do setor produtivo, entre os quais o presidente do Conselho de Administração da Cocamar e Luiz Lourenço. Além de visitas a empresas do ramo da irrigação, o grupo esteve na Câmara de Comércio de Omaha, na Universidade de Nebraska e nos departamentos de Desenvolvimento Econômico e de Agricultura. Os paranaenses também se reuniram com o governador, Jim Pillen. Eles retornaram do estado norte-americano com encaminhamentos para aprofundar a troca de experiências em relação ao uso da tecnologia e a perspectiva de atração de novos investimentos internacionais no segmento.

**Com dedicação e cooperação,  
a C.Vale prospera e alcança  
resultados extraordinários.**



## **C.Vale em números:**

**R\$24,42 bilhões**  
*faturamento*

**397,1 mil toneladas**  
*frangos abatidos/ano*

**59,3 mil toneladas**  
*suínos abatidos/ano*

**40,1 mil toneladas**  
*tilápias abatidas/ano*

**27.333**  
*associados*

**13.886**  
*funcionários*

**189**  
*unidades*

Presente em 5 estados e também no Paraguai, a C.Vale possui uma imensa variedade de produtos e serviços que fazem parte dessa história de sucesso e resultados. Conheça tudo o que temos a lhe oferecer e transforme sua vontade de crescer em realidade.

## OCB ELEGE NOVA DIRETORIA

No dia 22 de fevereiro, durante a realização da Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema OCB, foram eleitos os novos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho de Ética, que irão guiar os passos do cooperativismo brasileiro nos próximos quatro anos. Márcio Lopes de Freitas, atual presidente da entidade, foi indicado pela nova Diretoria e teve seu nome homologado. Os diretores eleitos por região foram: Darci Hartmann (Sul), Edivaldo Del Grande (Sudeste), Luis Alberto Pereira (Centro-Oeste), André Pacelli (Nordeste) e Ricardo Khouri (Norte). Os suplentes são, respectivamente, Luiz Vicente Suzin, Pedro Melhorin, Nelson Piccoli, Aureilana Luz e José Merched. Integram o Conselho Fiscal: João Nicéδιο, Salatiel Rodrigues e Vinicius Mesquita, como titulares, tendo como suplente Silvío Silvestre. Já o Conselho de Ética tem com novos integrantes: Flodoaldo de Alencar, Petrucio Guimarães e Antônio Chavaglia. O suplente é Américo Utumi.



Foto: Sistema OCB

## LANÇADA A BIOGRAFIA DE ROBERTO RODRIGUES

A biografia do ex-ministro da Agricultura e ex-presidente do Sistema OCB, Roberto Rodrigues, foi lançada no dia 5 de fevereiro, em São Paulo, com a presença de 300 personalidades. Com 400 páginas, divididas em 12 capítulos, o livro intitulado “Roberto Rodrigues, o Semeador” foi escrito pelo jornalista Ricardo Viveiros. O pioneirismo no movimento cooperativista é lembrado com detalhes na obra, desde o início como cooperado no cultivo de soja na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, o papel de líder na criação de uma cooperativa de crédito rural, até a chegada à presidência do Sistema OCB e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). O período da Constituinte, quando Rodrigues era deputado federal também é destacado, principalmente pela criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop, outra iniciativa que tem a sua assinatura.



Foto: Sistema OCB

Foto: Divulgação

## PRAZO ESTENDIDO

Foram prorrogadas, até o dia 31 de maio, as inscrições para o 16º Prêmio Ocepar de Jornalismo. Segundo o coordenador do concurso, jornalista Samuel Milléo Filho, o prazo foi estendido atendendo a várias solicitações de veículos de imprensa e jornalistas. O tema desta edição é “Econômico, social, ambiental e governança fazem parte do DNA das cooperativas do Paraná”. Podem concorrer materiais publicados entre 1º de agosto de 2022 e 31 de maio de 2024, que façam referência a um ou mais ramos do cooperativismo paranaense em que atuam as cooperativas filiadas à Ocepar: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, consumo e trabalho, produção e prestação de serviços. O anúncio dos vencedores ocorrerá no dia 1º de julho de 2024, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, em Curitiba. Escaneie o QRCode para inscrições e mais informações.



Foto: Divulgação

## MAIS UMA ADEÇÃO AO PROGRAMA FIC

O Programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC) chegou à unidade de Santa Helena da Lar Cooperativa, no oeste do Paraná. A iniciativa vai beneficiar diretamente os funcionários que atuam nas áreas de recriação de aves, incubatório, produção de pintainhos, entre outras. O lançamento foi no dia 21 de fevereiro, com mais de 700 pessoas. O FIC já está presente nas unidades da Lar de Céu Azul e Medianeira. “O lançamento do programa marca o início de um trabalho que deve se estender nos próximos meses, com o objetivo de promover a melhoria do clima organizacional e das relações entre as equipes”, explicou coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Festa, que participou do evento. Para viabilizar a iniciativa, 40 funcionários foram capacitados para se tornarem felicitadores, responsáveis por fomentar o FIC nos locais de trabalho. Na sequência, haverá a aplicação de um questionário e a elaboração de um diagnóstico, a partir do qual serão desenvolvidas as estratégias de melhoria.

## COOPERATIVAS DO PR NA GULFOOD

Cooperativas paranaenses marcaram presença na 29ª edição da Gulfood, a maior feira de alimentos e bebidas do Oriente Médio e uma das maiores do mundo, realizada de 19 a 23 de fevereiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Participaram a Copacol, C.Vale, Coasul e Lar, juntamente com outras 15 agroindústrias brasileiras, que divulgaram seus produtos na área de 520 metros quadrados montada no evento pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). "Foi uma oportunidade para encontrarmos nossos clientes do Oriente Médio, África e Ásia e fortalecer os laços comerciais. Além disso, prospectamos novos clientes e mercados. Vimos o quanto a feira estava movimentada esse ano, o que mostra o bom momento para o mercado de aves e demais proteínas", comentou o diretor-vice-presidente da Copacol, James Fernando de Moraes. Já a Cocamar esteve na feira com estande próprio.



Foto: Assessoria Copacol



Foto: Assessoria Cocamar

## UBS CONQUISTA DUAS CERTIFICAÇÕES

Em menos de uma semana, a Cocamar recebeu duas certificações que ressaltam a qualidade do tratamento industrial das sementes produzidas pela cooperativa. A empresa Basf aproveitou a realização do Safratec, nos dias 17 e 18 de janeiro, em Floresta (PR), para entregar um troféu do Selo Seed Solutions à cooperativa (foto). Por sua vez, a empresa Corteva oficializou a entrega da certificação de qualidade CSAT à Cocamar, pelo atendimento, por parte de sua UBS, das recomendações, segurança e tecnologia de aplicação de tratamento industrial de sementes de soja, o que assegura elevados padrões de qualidade, com a utilização dos produtos daquela companhia. No encontro, o vice-presidente da Cocamar, José Cícero Aderaldo, agradeceu o reconhecimento prestado pela Corteva, destacando a preocupação e os cuidados da cooperativa com a alta qualidade de suas sementes.

## HABILITADAS A EXPORTAR PARA A CHINA

O entreposto da Cotriguaçu Cooperativa Central, em Cascavel, e a Plusval Agroavícola, de Umuarama, detentora da marca Levo Alimentos, fruto de parceria com a Cooperativa C.Vale, estão entre as seis unidades paranaenses autorizadas a exportar carne de frango para a China. Elas passaram por auditoria remota e presencial entre dezembro de 2023 e janeiro deste ano e estão enquadradas nas exigências do país asiático, de acordo com comunicado emitido pela Administração-Geral de Aduanas da China (GACC), no dia 12 de março. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, no total foram concedidas ao país 38 habilitações – oito para abatedouros de frango, 24 para bovinos, um para bovino de termoprocessamentos e cinco entrepostos (três de frango, um bovino e um suíno). Esse foi o maior número de frigoríficos anunciados de uma única vez pela China e a primeira vez em que entrepostos são incluídos.



Foto: Assessoria Levo Alimentos



Foto: Assessoria Capal

## INVESTIMENTO EM ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

A Capal está realizando investimentos substanciais na ampliação da sua capacidade de armazenamento de grãos e está preparada para receber a safra de verão 2023/2024. Com aporte de mais de R\$ 40 milhões, a cooperativa entregou, em fevereiro, as obras de ampliação de silos na matriz em Arapoti (PR), Curitiba (PR) e em Itararé (SP). Juntas, as estruturas somam mais de 40 mil toneladas de capacidade de armazenamento. A entrega das obras foi estrategicamente pontual com a antecipação da chegada da soja nos armazéns da cooperativa. A colheita do grão, que era esperada somente a partir de 20 de janeiro, foi antecipada para o começo do mês devido a diversos fatores, principalmente climáticos. Também estão em andamento obras em outras duas unidades da Capal, nos municípios de Wenceslau Braz (PR) e Taquarivaí (SP). Trata-se de uma ampliação de mais 40 mil toneladas e que somam investimentos de R\$ 40 milhões. A previsão de entrega é para agosto deste ano.

## INTERCOOPERAÇÃO COM A COSTA RICA

Com o objetivo de fomentar o intercâmbio e compartilhamento de boas práticas de sustentabilidade, o Sicredi assinou acordo de intercooperação com a Federação das Cooperativas de Poupança e Crédito da Costa Rica (Fedeac). O convênio foi firmado durante visita da comitiva do país ao Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre, no dia 22 de fevereiro, sendo intermediado pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu). Por meio da parceria, o Sicredi irá compartilhar suas melhores práticas ESG com a Fedeac. O intuito é que os Comitês de Sustentabilidade, existentes nas cooperativas do Sicredi em todo o Brasil, sirvam de modelo para a instituição da Costa Rica. A Fedeac foi criada em 1999 com o objetivo de defender os interesses das Cooperativas de Poupança e Crédito da Costa Rica. Atualmente, a Federação representa os interesses de 14 cooperativas associadas.



Foto: Assessoria Sicredi

## NOVO SISTEMA DE GESTÃO

A Coonagro (Cooperativa Nacional Agroindustrial), especializada em fertilizantes e insumos agrícolas, implementou com sucesso, no dia 2 de janeiro, o sistema de gestão integrado SAP S/4HANA. Com a adoção de uma plataforma tecnológica de última geração, a cooperativa conta agora com processos automatizados para lidar com seu alto volume de transações, com maior escalabilidade e camadas de informações gerenciais, somadas a diversas integrações. Isso a prepara para um crescimento sustentável, já que, em 2023, foi atingida a marca de 1 milhão de toneladas movimentadas, atendendo aproximadamente 2,4 milhões de hectares e quase 25 mil cooperados. Segundo Mário Sérgio do Prado, CEO da cooperativa, o novo sistema proporcionará, ainda, uma alta performance nas operações, com agilidade e segurança nas informações, alinhado às regras de compliance. “Essa etapa consolida mais uma fase do planejamento estratégico da Coonagro e a prepara para os desafios do futuro”, destaca.

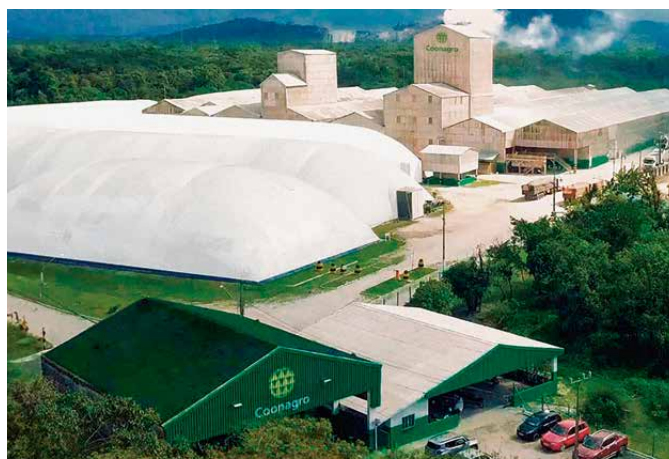


Foto: Assessoria Coonagro



Foto: Assessoria Agrária



Foto: Assessoria Cocari

## PROJETO-PILOTO DE MANUTENÇÃO 4.0

Com a adoção da metodologia Lean Manufacturing, em 2018, a Cooperativa Agrária intensificou a atenção aos seus processos internos. Especificamente nas áreas ligadas à produção industrial, o foco está na diminuição de perdas e no aumento da produtividade. Esse cenário estimulou os setores a criarem projetos que, agora, em 2024, vão ao encontro das diretrizes do novo ciclo estratégico da Agrária, denominado de Atitude 5C. É o caso do departamento de Manutenção que, no fim do ano passado, deu início às atividades da Manutenção 4.0. A modalidade deriva da quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, e tem como premissa fazer com que as máquinas identifiquem quando e que tipo de falhas irão apresentar. A tecnologia está sendo usada em 21 equipamentos da Agrária Malte, enquadrados em um projeto-piloto.

## 62 ANOS DE PROGRESSO E VITÓRIAS

No dia 7 de fevereiro, a Cocari, sediada em Mandaguari, noroeste do Paraná, completou 62 anos de história. Fruto do sonho de cafeicultores por condições mais justas na comercialização de sua produção, ao longo desse período, a cooperativa vem se expandindo continuamente, seja em número de cooperados, seja em regiões de atuação, e, ainda, na inovação tecnológica, que tem permitido à Cocari oferecer aos cooperados e clientes produtos dos mais modernos, como a da agricultura digital, que confere agilidade nos processos produtivos, no manejo das lavouras e, conseqüentemente, na diversificação e rentabilidade das atividades dos cooperados. Hoje, a cooperativa possui 11,3 mil cooperados e mais de 70 unidades nos estados do Paraná, Goiás e Minas Gerais. “Agradeço aos fundadores, ex-presidentes e aos nossos cooperados, que fizeram com que a cooperativa crescesse e chegasse aos níveis de hoje”, disse o presidente da Cocari, Marcos Trintinalha.

*A cada passo,  
uma nova conquista*

Mais de

**R\$ 253 MILHÕES**

*de sobras*

*Na Sisprime do Brasil, tudo o que você faz importa.*

Com a **movimentação e colaboração** dos nossos cooperados, atingimos mais um marco histórico: **R\$ 253 milhões de sobras em 2023**. Uma conquista que traduz a solidez da cooperativa e nos inspira a seguirmos **juntos, em constante evolução**.

[sisprimedobrasil.com.br](https://sisprimedobrasil.com.br)

**sisprime**  
cooperativa de crédito

“

Vejo um futuro brilhante para as coops e posso ver a ACI desempenhando um papel para garantir que estamos promovendo o princípio seis (intercooperação). Essa é a inovação e a aspiração que tenho, e a história que espero contar nos próximos anos”

**JEROEN DOUGLAS**

Novo diretor presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)



Foto: Redes Sociais

“

**Como o mundo se tornou uma grande comunidade interligada em rápida e permanente transformação, o papel das cooperativas tornou-se ainda mais fundamental para detectar as mudanças, as tendências e preparar seus cooperados para competir e serem bem-sucedidos nessa aldeia global”**

**PAULO RENATO HERMANN**

Ex-presidente da John Deere e palestrante

“

A maior colaboração que as cooperativas podem fazer é se abrirem cada vez mais para a pesquisa. Precisamos ir lá, conhecer, ver como estão funcionando, entender os problemas e, a partir daí, estudar soluções e criar modelos que aprimorem a gestão das cooperativas

”

**IRMÃO ROGÉRIO RENATO MATEUCCI**

Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

“

É importante considerarmos as particularidades do cooperativismo na nova regulamentação tributária. As cooperativas representam um modelo de negócio único, é fruto do trabalho em equipe, onde os cooperados se unem para superar desafios de empreender

”

**AMANDA OLIVEIRA**

Coordenadora tributária do Sistema OCB, durante Seminário Regulamentação Tributária para os Contribuintes, promovido na Câmara dos Deputados, no dia 1º de março

“

**Algumas pessoas são incapazes de prestar atenção no que outras pessoas dizem, no que elas pensam. Têm dificuldade de acolher argumentos discordantes ou mesmo concordâncias**

”

**MÁRIO SÉRGIO CORTELLA**

Escritor e palestrante

# NOVAS EMBALAGENS E UM SÓ COMPROMISSO:



Manter sempre a **QUALIDADE** e satisfazer nossos clientes com **EXCELÊNCIA.**

Com novas regulações da rotulagem de alimentos embalados, adaptamos as informações nutricionais de nossos produtos e aproveitamos para atualizar o design das embalagens. O layout renovado proporciona leitura mais fácil, atendendo também às novas exigências, como letras de rótulo e informações claras.

Ajustamos também as formulações para evitar a necessidade de lupas indicadoras de açúcar, sódio e gordura saturada, mantendo qualidade e sabor elevados.



Experimente nossos produtos nas Unidades Cocamar, no supermercado mais próximo ou na nossa loja online:

 [lojacocamar.com.br](https://lojacocamar.com.br)



# 16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**INSCRIÇÕES  
ONLINE**

premio.  
paranacooperativo.  
coop.br



**Tema:**

“ **Econômico, social,  
ambiental e governança  
fazem parte do DNA das  
cooperativas do Paraná** ”



**INSCRIÇÕES  
PRORROGADAS**

**Veiculação**

Matérias publicadas/veiculadas no  
período de 1º de agosto de 2022  
a 31 de maio de 2024

**Prazo**

Inscrições dos trabalhos  
devem ser feitas até às 23h59  
de 31 de maio de 2024



Realização:

Patrocínio:

Apoio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

